ANO 35.º — DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.969

Diario de Lisbôa

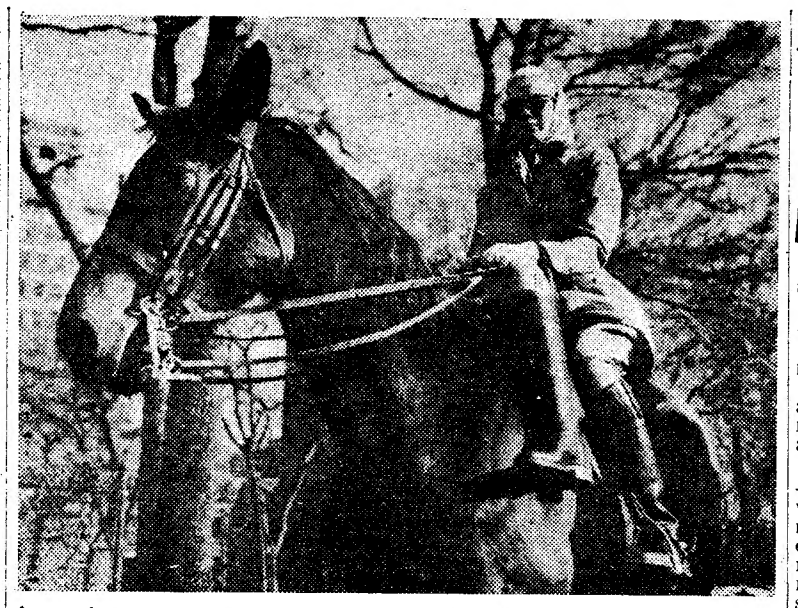
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Domingo de Páscoa

Manhã de Páscoa sem Sol e sem cor, como uma flor de pétalas fechadas, mas docemente vibrantes, em que um sorriso interior lateja e se demora, casto, hesitante, após a quaresma de lágrimas que o céu sobre nós derramou.

E' hoje o dia santo do cordeiro, o dia pueril das amêndoas. Reunem-se as famílias em torno da mesa florida de alegria, esfusiam os risos jovens, surgem as «lembranças» da Páscoa, as surpresas comovidas, revoam nas almas saudades do tempo adormecido. Meio dia: um raio de Sol, tímido ainda, espreita já pelas janelas, põe cintilações nos cristais, realça na casa do pobre a brancura da toalha, esse luxo singelo que o orçamento sempre consente. Há quem ofereça apenas a brandura, a carícia de um olhar. Outros, que o destino rudemente conculcou, parece, mesmo neste dia festivo, de harmoniosas, serenas, transfusões, que nada têm para dar, que nada podem receber. Uma palavra anodina de simpatia humana rompe, no entanto, quantas vezes, os muros da dor e do silêncio. Não os esqueçamos, não, neste dia de brancas alegrias, de diáfanas sensações leves e puras, aos que não sabem já verter lágrimas, àqueles a quem a vida impôs a máscara da indiferença ou do ódio. Seja a Páscoa da ressurreição de Cristo a Páscoa da comunhã dos homens!



A graciosa amazona, que passeia entre as frondes do Central Park, de Nova York, é bem conhecida para que seja preciso pôr-lhe o nome: depois de se ter mostrado nos «écrans» dos cinemas, o anuncio do seu próximo casamento com o príncipe do Mónaco fez definitivamente a sua projecção na escala mundial

O TORNEIO DE MONTREUX

Portugal, 3 - Espanha, 3

A Suiça perdeu com a Inglaterra

Sob a arbitragem de Martinetti, as equipas alinharam:

Portugal—Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

Espanha—Zaballia, Sotero, Orpinelli, Boronat, Puigbo e Ferreri.

Os Portugueses iniciaram o jogo ao ataque e Cruzeiro, amparando o nosso ataque, atirou, bem embora ao lado.

Os nossos representantes mantêm-se na ofensiva e Cruzeiro, de novo, tenta fintar Puigbó, mas Orpinelli anula o lance e desenha uma contra-ofensiva por Boronat que não chega a ultrapassar a linha de meio rinque, porque Edgar a isso se opõe com exito. Entretanto, Cruzeiro comete falta sobre Ferrer e os Espanhois desenham novo lance de ataque, sem exito, contudo, porque a isso se opõe Cruzeiro, que logo serve Perdigão e este rematando da melhor forma alcança o primeiro golo dos Portugueses. Eram decorridos apenas dois minutos.

Os nossos jogadores não perdem a toada de ataque que usam desde

(Continua na página central)

Jornada decisiva

MONTREUX, 1 — A actuação da equipa portuguesa neste torneio da «Taça das Nações» continua a ser um dos grandes atractivos do certame, que está a desenrolar-se num ambiente de crescente interesse e expectativa.

Por motivo das férias da Páscoa, Montreux regista grande afluência de publico, sendo enorme o movimento e verdadeiramente extraordinário o interesse pelo torneio, cujo êxito financeiro parece assegurado.

Dia a dia, hora a hora, cresce o interesse pela prova, notando-se melhoria de todas as equipas, o que, aliás, é natural, pois a rodagem tem-se intensificado, como não podia deixar de ser.

Nota-se, porém, que o hóquei praticado se caracteriza por uma excessiva dureza, acentuando-se uma tendência que é indispensável refrear no futuro, exigindo-se que os árbitros sejam mais rigorosos. Por outro lado, as pequenas discussões do rinque exercem a sua influência neste aspecto do hóquei exibido tornando-se uma necessidade premente uma escolha cuidadosa dos árbitros.

A terceira exibição dos Portugueses

Na jornada de ontem, á noite, a equipa de Portugal experimentou grande dificuldade para vencer a resistência inicial do «cinco» da Alemanha, resultante da toada aguerrida adoptada pelos Alemães.

O facto da nossa equipa ter sofrido o seu primeiro golo deste tor-

(Continua na 7.ª página)

2.ª TIRAGEM

Na sua mensagem pascal

o Papa condenou a loucura homicida

que ameaça o Mundo com as armas atómicas

CIDADE DO VATICANO, 1.— «Desejariamos que a solenidade da Páscoa deste ano fosse, acima de tudo, um apelo á fé em Cristo, dirigido aos povos que ainda ignoram, não por sua culpa, a obra redentora de Jesus». — disse Sua Santidade, na mensagem ao Mundo, antes de dar a bênção «Urbi et Orbi», do alto da varanda da basílica de São Pedro.

«Este apelo dirige-se aos homens que quereriam apagar o nome de Cristo do espírito e do coração dos povos — prosseguiu o Padre Santo—, e em especial ás almas que, seduzidas por falazes atractivos, estão na iminência de trocar os valores cristãos inestimáveis pelos valores de um falso progresso terrestre. Permita Deus que chegue em breve a hora em que a Terra inteira, iluminada pelos esplendores do Rei Eterno, rejubile como vós mesmos neste dia, sentindo-se liberta da névoa espiritual, tão densa hoje».

Pio XII afirmou, então, que devemos precaver-nos contra uma fé ilusória e superficial e acrescentou: «E' assegurada a vitória não a todos os simulacros de fé, mas á fé que se transforma em obras de inteira justiça, na observancia dos mandamentos e dos deveres, que se concretizam, numa palavra, em amor a Deus e a todos os homens, e, acima de tudo, aos humildes e aos pobres». Desenvolvendo esta ideia, Sua Santidade disse que a fé dos que só vêem na lei cristã uma simples ética humana de solidariedade e uma disposição a favorecer a técnica e o bem-estar exterior, mais não é de que um simulacro de fé. Prosseguiu:

«Os que agitam a bandeira enganadora deste vago cristianismo, longe de secundar a Igreja na luta formidavel, que lhe é imposta para salvaguardar, neste século, os valores eternos, do espírito, aumentam a confusão, tornando-se assim os cumplices dos inimigos de Cristo.

«Entre estes se contariam, em especial, os cristãos que, iludidos ou vergados pelo terror, dão a sua cooperação a sistemas de progressos materiais discutíveis, que exigem, quase em contrapartida, a renuncia aos princípios sobrenatu-

(Continua na página central)

Começou esta tarde

no Estádio Nacional o torneio militar

com o encontro Egipto-Turquia

Começou esta tarde, no Estádio Nacional, a ultima fase do 10.º Torneio Internacional Militar, no qual participam, além de Portugal, equipas representativas da Turquia, Egipto e Itália.

Ás 14 e 35 iniciou-se uma pequena cerimónia para apresentação das equipas. Com as fanfarras das bandas de Infantaria 1, Metralhadoras 1 e Caçadores 5, á frente do desfile, os futebolistas representantes de cada um dos países participantes no torneio deram uma volta ao campo sendo muito ovacionados pelo publico que já nessa altura emoldurava o rectangulo.

Depois, os grupos regressaram ás cabinas para logo a seguir entrarem os Turcos e os Egípcios para o primeiro jogo da tarde. As duas equipas perfilaram-se frente á tribuna, onde já estavam os srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha, e escutaram os hinos pátrios executados pela banda de Infantaria 1.

As duas equipas alinharam para o começo do desafio. Os Turcos envergando camisola branca e calção encarnado e os Egípcios camisola verde com faixa branca e calção branco.

Os jogadores egípcios apresentaram-se com a numeração das camisolas em árabe, o que além de despertar certa curiosidade no publico causou natural confusão para identificar os jogadores.

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

publicará hoje

em 3.ª tiragem

os relatos dos jogos no Estádio Nacional e de outras provas desportivas

Se falam a Malenkov

sobre a vida de Estaline

ele compara Tchekov a Maupassant

LONDRES, 1.—*(De R. B. MacLurkin).* — O ex-primeiro-ministro soviético, Georgi Malenkov, em certa altura enigma do Kremlin, deixou os Britanicos intrigados e fascinados, após uma das mais notáveis visitas feitas á Grã-Bretanhá por um estadista estrangeiro.

Em pouco mais de duas semanas, desde que chegou á Grã-Bretanha, á frente de uma delegação de engenheiros russos, Malenkov emanou mais encanto do que a luz das geradoras que ele visitou podem produzir.

Jornais e políticos desta cidade, numa mistura de alarme e uma espécie de receosa admiração, estão a designá-lo como «o maior propagandista de qualquer país».

Os articulistas de editoriais, com

(Continua na 3.ª página)

Reunião científica em Madrid

MADRID, 1 — Amanhã reune-se, nesta capital, a União Internacional de Cristalografia, organizada pelo Conselho Superior de Investigações Científicas, com participação de Portugal e de 250 delegados de vários países. — (Efe e A. N. I.).

«Christl» é um cãozinho atrevido que nem receia sequer entrar na jaula dos leões do «zoo» de Berlim, travando amizade com um dos seus moradores—o pequeno leão que vemos na imagem, o qual parece fazer cara de poucos amigos perante o ladrar esganiçado do minusculo canídeo...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CINEMA INFANTIL E CINEMA JUVENIL—(4)

Cinema e delinquência

Muito mais difícil do que analisar a evolução da compreensão infantil e juvenil, perante o cinema, e determinar a influência deste no conteudo mental dos menores, a sua repercussão no plano dos seus gostos, opiniões, atitudes, comportamento moral e social.

A complexidade do objecto de estudo (agora é a personalidade como um todo que está em jogo) torna mais delicadas as questões de método. Assim desejando o prof. Heuyer estudar as reacções afectivas perante o cinema, preferiu servir-se do material, de resto mais á mão, fornecido pela clínica psiquiátrica, crianças e adolescentes inadaptados, visto como os normais dominam, racionalizam as reacções afectivas.

O desequilibrio afectivo dos inadaptados (manifestado por perturbações do comportamento, da conduta na família, na escola, no lugar de trabalho, etc.) faz deles espectadores de reacções mais vivas, mais nítidas e, por vezes, mais amplificadas que os normais. Mas a generalização a estes das interpretações suscitadas pela observação daqueles fica sempre sujeita a discussão. E não é difícil perceber na comunicação do eminente psiquiatra francês que, nas experiências promovidas para sondagem na afectividade os filmes se mostram, sobretudo, interessantes como testes projectivos: os pequenos espectadores reagiam em função das suas tendências caracterológicas e de situações pessoais de conflito. Os mecanismos de identificação e projecção podem documentar-se com dois exemples. entre muitos.

Uma menina segue interessada um filme em que uma sequência de perseguição burlesca termina num tribunal; neste momento, desata a soluçar. Interrogada porque chora, explica-se: o tribunal lembra-lhe o divórcio dos pais. Um menino foi abandonado pelos pais e criado pela avó. Em geral, comenta os filmes absurdamente; a propósito de um filme sobre jardim zoológico não diz palavra das cenas de amor materno que tinham lugar destacado no filme e de que muitas outras crianças falaram.

Há nestes casos evidente ressonancia entre situação filmica e conflito pessoal. Mas o método, interessante para o estudo da afectividade, é, de maneira imedita, talvez mais proveitoso á prática clínica do que á elucidação dos problemas que constituem o eixo de articulação destes artigos.

Por outro lado, a investigação é também enleada, muitas vezes, por pressupostos ideológicos que comprometem a objectividade dos resultados.

É difícil, efectivamente, por exemplo, explicar por meras dificuldades metodológicas a diversidade e a intransigência de opiniões, a respeito das relações entre cinema e sexualidade e erotismo.

Talvez sejam por igual apaixonados certos juizos extremos e contraditórios: uns condenando severamente o cinema por constituir uma iniciação malsã á vida sentimental, contribuindo para a licenciosidade sexual, para a degradação moral da juventude; outros, ao contrário, ilibando-o de culpa grave, por entenderem que tal iniciação se fará de qualquer modo como resultado de maturação individual; as proibições incidentes sobre tal matéria resultam menos da preocupação de preservar o adolescente que das exigências de uma moral puritana e hipócrita (H. Storck).

Ora, sem ignorar, primeiro, a grande latitude de opiniões sobre a natureza da orientação educativa em questão de tal melindre, e, segundo, a importancia de outros factores erógenos, é, talvez, possível o acordo de todos nós sobre a seguinte conclusão de Zazzo: «o cinema pode acelerar, e em más condições, a iniciação sexual pelo enfraquecimento de certas inibições sociais, e pode fornecer ao jovem espectador técnicas eróticas. É igualmente de temer que o cinema tenha influência nociva no plano sexual pelos encontros que favorece entre gente nova».

As atitudes perante filmes e cenas sentimentais variam com a idade e o sexo; as sessões cinematográficas aparecem-nos, de novo, como método util á psicologia evolutiva e diferencial.

As crianças de menos de 7 anos não reagem a cenas «sentimentais» diz-nos Zazzo. «Nas crianças de 7 a 12 anos observa-se, nitidamente, que as cenas de amor e os beijos as aborrecem muito, que não apreciam tal género de espectáculo. Esta recusa das cenas de amor pode ser interpretada, evidentemente, de diferentes maneiras: pode pensar-se que a criança é completamente indiferente ou então que as reacções hostis são uma reacção de defesa».

Por seu lado, o prof. Heuyer observou reacções diferenciadas nos adolescentes (inadaptados): os rapazes mostram interesse acentuado pelos filmes de aventuras e desdem pela comédia sentimental, a que as raparigas reagem vivamente.

No que respeita á *delinquência*, também as opiniões se dividem de maneira singular. Se, por exemplo, um autor belga que, durante vários anos, dirigiu um centro de observação e de delinquência, calculou em 31 % a proporção de delinquentes devidos ao cinema, outro, americano, avaliou em 1 % os delitos cuja responsabilidade se lhe pode imputar.

Um juiz de menores formula um juizo extremamente severo: assinala que o cinema, sobretudo o mau cinema, atrai de maneira quase obcessiva, adolescentes já predispostos que manifestam tendências anti-sociais (raparigas e rapazes que roubam os pais ou terceiros para ir ao cinema; adolescentes que, isolados ou em bando, cometem um roubo, uma maroteira ou uma tentativa de homicídio); e acentua considerar o cinema um factor de delinquência e de agravamento das predisposições: delitos, fugas, prostituição de menores, perversões precoces, etc.

Um outro juiz (Chazal, «Études de criminologie juvénile») não isenta o cinema de responsabilidades, mas considera-as indirectas. Não se deve concluir do facto de os delinquentes menores serem frequentadores assíduos das salas escuras (3 ou 4 vezes por semana ou mesmo todos os dias) que o cinema é o factor principal da delinquência juvenil: uma coisa e outra são efeitos de uma vida mal organizada, das más condições de integração social daqueles jovens.

A propósito, talvez interesse saber ao leitor que o ignore, que a revista «Eva» tem em curso um inquérito sobre o livro policial e seu perigo eventual para a juventude portuguesa. Têm respondido personalidades autorizadas e prestigiosas, cujos depoimentos, alguns de pertinente lucidez, nem sempre são concordantes. Dois juizes de menores, os drs. Miguel Homem de Melo e António Lopes da Fonseca, são unanimes em negar a tal género de livro especial importancia como factor de delinquência e desmoralização, acentuando um que a delinquência juvenil é, entre nós, pequena, e outro que, onde existe, se deve sobretudo, a multiplos factores de outra ordem—que enumera—desde a desagregação familiar... ao cinema.

Tem de reconhecer-se que, seja qual for o poder de sugestão deste, o do livro policial corrente se afigura menor.

Assim, segundo muitos autores, não está provado que o cinema seja primordialmente responsável pela criação de tendências delinquentes; mas muitos reconhecem também que os filmes (especialmente os de gangsterismo) sugerem e ensinam técnicas operatórias da delinquência e do crime. O prof. Heuyer refere observações reveladoras de que algumas dessas técnicas foram imediatamente empregadas á saída do cinema, de resto com a puerilidade e as inconsequências que caracterizam os actos anti-sociais dos adolescentes. Podemos aproximar estas observações das da comissão de inquérito do Senado americano sobre a delinquência juvenil: entre outros, recolheu o depoimento da Associação para o Melhoramento da Rádio e da Televisão («o crime e a violência são os factores dominantes de 40 % dos programas especialmente destinados ás crianças») e a confissão de um grupo de menores que conseguira forçar um cofre forte: tinham aprendido com a televisão a técnica a empregar. (Do diário «Le Monde», de 29-2-56).

Mas é evidente que tais imagens não têm eficácia sobre todos os menores; são principalmente nocivas se agirem em deliquentes ou pré-delinquentes.

Não significa isto, naturalmente, defender a absoluta inocuidade do cinema noutros casos. Se é importantíssima a índole do espectador não é indiferente a natureza do filme.

Zazzo, bastante céptico sobre a responsabilidade primordial do cinema na delinquência juvenil, não deixa, todavia, de hierarquizar as fitas quanto á nocividade, a propósito da sua curiosa tese sobre filmes de «cow-boys» *(westerns)*. Julga ele perigosa e injusta a condenação em bloco desse género de películas, porque nos dispensa de um exame sério do conteudo dos filmes que determine o que é verdadeiramente nocivo neles, *westerns* ou não.

A exaltação da turbulência e da violência nas fitas do «Far-West» não é por si mesma condenável, salvo se ás crianças não for proporcionado outro alimento espiritual. Resumimos as razões de Zazzo sobre a relativa inoperancia de tais fitas: (a) A maneira simplista pela qual é representada a luta dos «bons» contra os «maus», o triunfo da coragem e da tenacidade ao serviço do bem correspondem á estrutura moral da criança (não dizemos do adolescente) sob a condição, claro, de se não insinuarem discriminações tendenciosas como as que opõem os «bons» brancos aos «maus» indianos. (b) A narrativa assenta toda na acção sem grandes finuras psicológicas: a criança adere mais á acção do que ás personagens. Até porque (c) a aventura se desenvolve em épocas passadas, num universo social que não é o nosso, com personagens que, desde o aspecto exterior, a linguagem e as atitudes dificilmente podem ser identificadas com as do universo da criança e do adolescente: «o espectador mantém-se num plano ludico, em que a ansiedade da vida e da morte se resolve num jogo, porque envolve personagens que não têm mais consistência que fantoches de um teatro de marionetes. (...) Um «western» pode ser menos chocante, muito menos traumatizante que um filme cuja factura permita aderir as personagens, ás suas angustias, mas também ás suas fraquezas e aos seus defeitos».

Pretendendo eximir as fitas de «cow-boys» á situação de bodes-expiatórios, Zazzo implícita e explicitamente reconhece os riscos de outras espécies de fitas.

Amplificando esta prevenção poderiamos também dizer, em conclusão, que, do ponto de vista da delinquência juvenil, o cinema não pode ser tido por isento de qualquer culpa. Mas que considerá-lo um factor criminogéneo privilegiado é iludir o problema, adoptando uma solução de preguiça que dispensa análise mais funda e mais larga das condições da delinquência e desmoralização infantil e juvenil.

RUI GRÁCIO

Ansiedade, expectativa—é o reflexo, no rosto destas crianças, do que se passa na tela: todo um mundo que as agita fazendo-as viver intensamente!

A televisão entre o hospital e as casas dos doentes

MORRISTOWN (Nova Jersey), 1. —Os pais que se encontram doentes no Memorial Hospital desta cidade terão possibilidade de ver os seus filhos pela televisão e falarem com eles, ao mesmo tempo, pelo telefone, por intermédio de um novo aparelho que acaba de entrar em funcionamento.

O aparelho, que funciona durante cinco minutos, quando se lhe mete uma moeda numa ranhura, permite aos doentes verem e falarem a crianças que sejam demasiadamente novas para visitar, pessoalmente, as enfermarias.—(R.).

Aldeões supersticiosos dificultam a escalada do Manaslu

NOVA DELHI, 1 — Segundo uma notícia não confirmada, os habitantes da aldeia de Sama oporiam novas dificuldades á expedição japonesa que pretende escalar o Manaslu.

A expedição precedente teve de abandonar a sua tentativa devido á hostilidade daquelas populações, as quais declararam que os estrangeiros eram os responsáveis pelas chuvas devastadoras. Estas — diziam — eram uma manifestação da cólera da deusa da montanha, que via, assim, profanar o seu santuário.

O Governo do Nepal tomou, nessa altura, medidas, a fim de impedir a repetição de tais acidentes. — (F. P.).

MAIS 32 PRÉDIOS demolidos em Lisboa

O mês findo foram demolidos, em várias artérias da cidade, 32 prédios para novas construções, sendo 20 de particulares e 12 do património da Camara. Estes ultimos foram no Pátio da Mouraria, Rua e Calçada do Grilo e Rua da Bela Vista, ao Grilo.

A política de segregação racial vai ser intensificada na África do Sul?

CIDADE DO CABO, 1.—*(Do correspondente especial da «Reuter», Astley Hawkins).*—E' provável que venha a ser discutido, na Camara, dentro em breve, pouco depois das férias parlamentares da Páscoa, um plano para os indígenas na União «verdadeiro Estado dentro de outro Estado». O plano é o resultado de cinco anos de estudo de uma comissão nomeada pelo Governo e á qual presidiu o conhecido economista prof. H. R. Tomlinson. Recomenda vastos projectos de desenvolvimento agrícola, industrial e económico nas áreas de Africanos, com uma despesa de capital de cerca de 104 milhões de libras nos primeiros 10 anos.

Pedindo uma política separada de fomento para as comunidades branca e negra, o relatório diz que a unica alternativa para um tal projecto seria a integração racial, tendo por ultimo objectivo «a liquidação da identidade europeia». As recomendações do relatório sugerem a segregação racial total como impossível com as áreas existentes agora, onde dominam Africanos, e que o programa de segregação prática, identificado com o actual Governo nacionalista, só pode ser alcançado no caso de se tomar medidas rápidas, segundo a orientação aconselhada pela comissão.

Sete áreas para os Africanos são previstas, incluindo os territórios da Suazilandia, Basutolandia e Bechuanalandia, que o relatório diz que deveriam ser incorporados na União Sul-Africana. Presentemente, estão sob o Governo britanico.

Essas áreas viriam a ter, eventualmente, um sistema de governo regional semelhante ao actual sistema sul-africano de governo provincial.

Ainda não foi feita qualquer declaração publica sobre a atitude do Governo para com o relatório Tomlinson, que, nalguns aspectos, diverge da política actual. Mas, entende-se que o Governo deve fazer mais do que aceitar em primeiro esse relatório, o qual, com 3.755 páginas, é tão vasto nos seus objectivos e tão pormenorizado no seu estudo, que deve levar algum tempo antes de serem bem pesadas todas as suas consequências.

Círculos do partido da oposição, e Partido Unido, dizem que o relatório vai além das intenções do Governo e da interpretação do «apparteid», que tem sido uma questão politica desde que os nacionalistas, com o dr. Daniel Malan, derrubaram o Partido Unido do Poder, em 1948.

O jornal de língua inglesa «Cape Argus» declara: «Chegou a altura em que o Governo deve dizer se a sua política de «apparteid» é um grande plano construtivo para solucionar o problema rácico ou simplesmente um processo de caça ao voto».—(Reuter).

RECEIAM-SE desordens na Irlanda

BELFAST, 1 — A Polícia estabeleceu um serviço especial de vigilancia, dos dois lados da fronteira entre o Eire e a Irlanda do Norte, para evitar o transporte de armas nos veículos que atravessam a fronteira.

As autoridades receiam desordens provocadas por elementos extremistas da «Ira», por motivo das cerimónias, que se realizam amanhã, em toda a Irlanda, para comemorar a rebelião de Dublin, em 1916.

Todos os carros que se dirigem para a Irlanda do Norte são obrigados a parar e os seus ocupantes revistados. Esta operação é repetida do lado inglês, na Irlanda do Norte. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL
HOJE—Domingo de Páscoa
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
com ementas especiais
Conjuntos MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA
QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS
AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO - RUA S. LUÍS, 12-18 - TEL. 22602/27202
LISBOA - AV. ALMIRANTE REIS, 238 - TEL. 849343

Morreu hoje
com 86 anos
o conhecido lavrador
sr. Luís da Gama

Luís da Gama

Em Lisboa, morreu hoje, um dos espíritos mais brilhantes e prestigiosos do seu tempo, Luís Xavier da Gama, lavrador, criador de touros e de cavalos, figura respeitada não só da lavoura como em todos os meios em que a sua influência se fez sentir e onde o seu conselho era sempre acatado. Nasceu em Lisboa, no dia 28 de Outubro de 1869 e cursou Direito em Coimbra, onde logo se tornou estimado pelo seu caracter alegre e leal, conquistando amizades que havia de manter pela vida fora através de todas as emergências politicas, como a de Afonso Costa com quem mais tarde havia de se encontrar em posições opostas quando, sendo Luís da Gama presidente da Assembleia Geral da Companhia do Crédito Predial, aquele chefe político tentou intervir na discussão da questão então suscitada, acabando por desistir ante o antigo condiscipulo. Foi deputado progressista e teve no Parlamento intervenções marcando os seus conhecimentos e os seus dotes de inteligência, mas nunca aceitou um titulo de visconde, que o chefe do partido, José Luciano de Castro, lhe ofereceu reiteradamente. Apaixonado pelo teatro, tomou parte em espectáculos elegantes, de amadores e foi notável a sua interpretação de vários «papeis», como o de «Don Hilarion» da zarzuela «La Verbena de la Paloma», e manteve sempre o interesse em assistir ás primeiras representações e o acerto das suas criticas, por vezes, inconformistas. Criador de touros, teve uma ganaderia e fez lidar corridas em Espanha, mas acabou por vendê-la a António Perez Tabernero, de Salamanca; foi empresário da Praça do Campo Pequeno, e grande amigo do cavaleiro Fernando de Oliveira, mas também neste aspecto era intransigente e mantinha as suas firmes opiniões. Pelo seu prestigio na lavoura presidia ainda ás assembleias gerais da Associação Central da Agricultura Portuguesa e da Companhia das Lezirias do Tejo e Salo, e foi o primeiro director da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e colaborador amigo do então ministro da Agricultura José Nunes Mexia.

Pertencia ao conselho fiscal do Banco Espirito Santo, mas era como presidente da assembleia geral daquela associação e daquela companhia que brilhava o seu espirito judicioso, discursando com espontaneo bom humor e acerto em todas as oportunidades. Na sua Quinta das Janelas, em Obidos, onde passava largas temporadas, criava cavalos que mereciam a preferência dos cavaleiros tauromáquicos, e ali recebia os seus amigos sempre com alegria, especialmente no dia 15 de Agosto em que anualmente organizava a tradicional corrida na Praça de Touros dos Caldas da Rainha, de que era proprietário.

Casado em segundas nupcias com D. Myla Xavier da Gama, deixa do primeiro matrimónio um filho, o sr. Faustino da Gama, casado com D. Maria Alice Neto Rebelo, e três filhas: D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda, casada com o sr. Honorato Sepulveda; D. Maria Hénriqueta Castro Pereira, casada com o dr. Eduardo Castro Pereira, e D. Maria Margarida Lourenço, casada com o sr. dr. João Lourenço. A' familia enlutada apresentamos sentidas condolências.

Entre os netos deixa dois cavaleiros tauromáquicos: Francisco Sepulveda, já com alternativa, e Luís Filipe Neto Rebelo, amador.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Mártires para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

D. Cristina Maria da Silva Telhado Santos e Sousa

Realiza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, a missa do 6.º sufrágio do aniversário do falecimento da sr.ª D. Cristina Maria da Silva Telhado Santos e Sousa.

A visita de Malenkov a Londres

(Continuação da 1.ª página)

alguma coisa que se aproxima do pânico, exortam os tradeunionistas a que tomem cuidado, para que a influência de Malenkov não leve os comunistas a conquistarem a supremacia.

Os reporteres internacionais, cínicos e oportunistas, que o têm acompanhado, consideram-no como personalidade enganadora. Entre eles estão a tentar resolver o quebra-cabeças de reconciliar o seu carácter bonacheirão e afável com o homeme que foi o lugar-tenente de Estaline, durante muitos anos; que executou muitas das suas ordens; que caminhou ao longo da corda tensa da política de força do Kremlin e que desceu, suavemente, segundo parece, sem arranhaduras.

A única resposta que encontraram é a de que a concha, cómodamente média, contém dois homens: um é o homem afável e sentimental, com carinho pelas crianças, que enche os cabeçalhos dos jornais na Grã-Bretanha; o outro é o administrador inteligente, sagaz e provávelmente implacável que Estaline conheceu.

Os jornalistas que se têm aproximado dele apanharam vislumbres do aspecto férreo da sua natureza. Quando Malenkov dirige perguntas técnicas nas geradoras eléctricas que visita, os seus olhos castanhos endurecem. Quando o sorriso desaparece da sua face ele pode parecer terrível. Os técnicos britanicos viram-no, na sua ocupação, como um perito da energia eléctrica.

Os políticos britanicos, versados no ardil de afastar perguntas embaraçosas, descobriram que Malenkov é um profissional genuino desse jogo.

Desfrutando claramente o momento, com um sorriso mais amplo do que nunca, Malenkov esteve envolvido, em certa ocasião, num subtil pequeno duelo verbal, numa recepção na Embaixada Soviética, com Hugh Gaitskell, «leader» da oposição trabalhista no Parlamento. Com respostas suaves, desenvencilhou-se de perguntas espinhosas que lhe eram dirigidas pelo «leader» trabalhista sobre as diferenças entre o regime soviético e a democracia britanica.

Num hotel da provincia, em Cumberland, o ministro soviético convidou, inesperadamente, quatro correspondentes para um jantar íntimo. Com os jornalistas ansiosos por lhe extorquirem informações sobre a sua vida com Estaline e a verdade dos propósitos russos, Malenkov conseguiu desviar a conversa para assuntos diferentes como semelhanças entre os escritores russo Tchekov e francês Guy de Moupassant e a maneira como a poesia de Robert Burns foi traduzida para russo.

Isso foi no mesmo dia em que passou de automóvel, por cidades no Lancashire, parando para entregar uma caixa de chocolates a um casal em «lua de mel», em Blackpool, um «chupa-chupa» a um rapazinho e acariciar um bébé numa creche que visitara.

Um correspondente disse-lhe: «Mr. Malenkov, com os seus actos de hoje, o senhor teria, certamente, vencido numa eleição geral britanica», o que o fez inclinar a cabeça para trás e estremecer de riso. —(Reuter).

Pedido de amnistia para os sacerdotes presos na Hungria sob o estalinismo

VIENA, 1.—A agência de notícias austríaca católica «Ksthpress» informou que o arcebispo hungaro de Eger, dr. Julius Szapik, pediu ao Governo da Hungria que concedesse uma amnistia a todos os sacerdotes presos no país durante a época de Estaline.

O arcebispo enviou uma lista de todos os padres, frades e laicos católicos proeminentes que desapareceram ou se encontram presos no país desde que os comunistas assumiram o poder.

Outras informações dizem que o arcebispo enviou, também, uma lista mostrando que 30 por cento das paróquias hungaras não tinham um sacerdote.—(R.).

Partido Comunista da Geórgia

LONDRES, 1.—Segundo a Rádio de Moscovo, o «Pravda», orgão do Partido Comunista soviético, informou, hoje, que numa reunião do Partido Comunista georgiano, efectuada em Tiflis, foi examinado um relatório do secretário da sua comissão central sobre os resultados do recente Congresso do Partido Comunista, em Moscovo.

O jornal acrescenta que, na reunião, foi, também, passado em revista o trabalho que a organização do partido em Tiflis tem á sua frente.

Tiflis, capital da Geórgia, tem sido cenário de demonstrações, após a denuncia de Estaline, feita pelos novos dirigentes soviéticos no Congresso do partido.—(R.).

A participação
dos Irlandeses
nas festas do casamento
de Grace Kelly

DUBLIN, 1 — Anuncia-se hoje que o «Festival das Nações», que devia realizar-se em Mónaco, durante os três dias de festejos relativos ao casamento do príncipe Rainier III com a actriz americana, de ascendência irlandesa, Grace Kelly, foi cancelado.

O organizador, Carol Briels, escreveu ao «Bord Failte Eireann» (Associação de Turismo Irlandesa), informando-o da sua desistência do festival internacional e anulando o convite que dirigira a um grupo de bailarinos irlandeses para participar no certame. Briels aponta, como razão da sua desistência, o facto de não ter recebido qualquer comunicação do príncipe — negativa ou positiva—e de o tempo se estar a tornar limitado demais para os preparativos. — (A. N. I.).

As prendas aos noivos

MONTE CARLO, 1 — Consta que o armador grego Onassis, um dos homens mais ricos e discutidos do Mundo, tenciona oferecer, como prenda de casamento, ao príncipe Rainier e a Grace Kelly um livro raro sobre os antepassados da família reinante de Mónaco, obra adquirida em Londres por cerca de 700 contos.

Um serviço de «cocktail», inteiramente de oiro — «shaker», seis copos e uma travessa — será a oferta de casamento dos comerciantes de Monte Carlo.

Como prenda de Páscoa, o príncipe Rainier recebeu, hoje, uma fera, mas de açucar cristalizado — réplica fiel da sua leoa favorita do Jardim Zoológico de Monte Carlo, a que o príncipe chama, risonhamente, «Ma Poule». A prenda veio de um clube local de atiradores e caçadores «Os Carabinas».—(A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Prejuizos na construção de um prédio

PORTO, 1 — A' P. S. P. queixou-se D. Maria Candida da Silva Domingues dos Santos, moradora na Avenida Manuel da Maia, 48, em Lisboa, contra um mestre de obras, cujo nome indicou, e que lhe causou prejuízos no valor de oito contos num prédio que mandara construir nesta cidade, na Avenida da Boa Vista.

Caiu da bicicleta e ficou sem fala

No Hospital de Santo António deu entrada, muito ferido e sem fala, António Laurindo, que caiu da bicicleta que montava.

MARQUES GASTÃO

Por indicação do príncipe Giovanni Alliata Di Montereal, presidente da Academia Internacional do Mediterranio, com sede em Roma, foi proposto e eleito membro daquela academia o nosso colega na Imprensa Marques Gastão.

CRIANÇA MORTA
por um automóvel

SOUSEL, 31 — O menor José Francisco Paulino Gordo, de 6 anos, filho do cantoneiro sr. Jacinto Maria Gordo e da sr.ª Francisca Rosa Paulino, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Jorge Piçarra Duarte, que vinha de Lisboa para a Guarda. O trágico acidente deu-se na estrada nacional, junto á casa de Cantoneiros, onde residem os pais do garoto, a cinco quilómetros desta vila.

Conduzido pelo mesmo carro ao hospital de Sousel, o pequeno José Francisco chegou ali já morto. Tomou conta da ocorrência a G. N. R. em cujo posto o condutor ficou detido.

ANTOINE PINAY

BUÇACO, 1 (Pelo telefone) — Acompanhado de sua filha, genro, secretária e restante comitiva, passou a noite no Hotel do Buçaco o sr. Antoine Pinay, que hoje seguiu daqui para o Porto.

brevemente...

ROMEO

e Giulietta

DROGARIA CEZAL

A antiga Drogaria Cezal, fundada há meio século pelo laborioso comerciante sr. Albano Garcês, reabre amanhã ao publico, completamente modernizada, sob a gerência dos srs. Manuel da Silva Pereira e Salvador Alves Barata, que há cerca de trinta anos dão o melhor do seu esforço no sentido de bem servir os seus estimados clientes.

Esta obra agora levada a cabo valoriza grandemente o comércio da Baixa, pois encontra-se instalada na Rua do Comércio, 12 e 14, acessível não só ao publico local como ao grande numero de pessoas que se deslocam á Baixa para efectuar as suas compras.

NINA

ADULTOS

1.º DOMINGO

do grande espectáculo do aniversário

A' TARDE E A' NOITE

O mais famoso BALLET de toda a Espanha

MANUEL FORTUNA

6 figuras nos mais belos bailados

UM ESPECTACULO EXCEPCIONAL

TAGIDE

Telef. 35327-35328

LISBOA

Restaurantes e Salões de Dança

Declarados Oficialmente de «Utilidade Turistica»

As grandes intérpretes do folclore argentino

LEDA e MARIA

Maria da Conceição

A famosa cançonetista portuguesa de categoria internacional

AVISO — As pessoas que jantarem nos nossos Restaurantes podem assistir ao «show» das «boites» sem a obrigatoriedade de mais qualquer consumo e sem qualquer despesa extra.

(Maiores de 15 anos)

(Reservam-se Mesas)

PALM BEACH

Telef. 080851-080852

CASCAIS

3.ª FEIRA, O CINEMA MONUMENTAL Tem a honra de apresentar

O maior acontecimento cinematográfico da temporada

FRENCH-CANCAN

UMA DANÇA INEBRIANTE!...

*

UM RITMO ARREBATADOR!...

*

Todo o encanto de Paris em 1900!...

*

UM GRANDE FILME DE:

JEAN RENOIR

Colorido por TECNICOLOR

— ADULTOS —

Além destes 3 extraordinários actores, veremos ainda **EDITH PIAF** e **PATACHOU.**

*

Em complemento, o Documentário futurista — **A SINTESE DO AMOR.**

Um filme que vos fará pensar e... suspirar!...

*

BILHETES A' VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA

*

DISTRIBUIÇÃO
EXCLUSIVOS TRIUNFO

maria VITORIA

Grande êxito do Conjunto Típico de Benavente

2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45
PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

18 LINDOS NUMEROS DE MUSICA! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»

UM ESPECTACULO PARA RIR

com **HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES** e o grande actor cómico brasileiro **SPINA** á frente de um valioso elenco

ELE AÍ ESTÁ!

«O Conjunto Típico de Benavente»

sousa

Apresenta a maior colecção de:

SEDAS, LÃS, ALGODÕES BORDADOS E IMPRIMÉS E RENDAS

TELEFONES:
Estab.: 29101/33439
R. Garrett, 76/78 — Escritório: 367372 — LISBOA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Emp.ª Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

A's 21,30 (13 anos) a obra-prima de **G. Bernard Shaw,** tradução de **Gonçalo Gomes**

SANTA JOANA

com **Mariana Rey Monteiro** na protagonista

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(para maiores de 18 anos)
HOJE, ás 21 e 45 horas

Uma peça do grande dramaturgo J. B. PRISTLEY

"Já aqui estive"

Preços: de 3$50 a 35$00
Telef. 20000

TEATRO AVENIDA

Empresa VASCO MORGADO
Subsidiada pelo Fundo do Teatro

BREVEMENTE

O novo original de
ARMANDO VIEIRA PINTO

À ESQUINA DA NOITE

numa encenação de
VIRGILIO MACIEIRA

com cenários de
FERNANDO RAMALHO

pintados por
MANUEL CUNHA E SILVA

INTÉRPRETES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

MADALENA SOTTO, LUISA NETO, EUNICE MUÑOZ, SARA VALE, MÁRIO SANTOS, ARTUR SEMEDO, ÁLVARO BENAMOR, MARIA EMÍLIA BAPTISTA, SUSANA PRADO e ASSIS PACHECO

(ADULTOS) * **A's 22 HORAS**

BREVEMENTE NO

COLISEU

O GRANDE ESPECTACULO DE

SALVADOR

A SUPERFANTASIA

FONTE LUMINOSA

UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO EM QUE COLABORAM

IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA
HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO
LILY NEVES — NINA MONTEIRO

A ATRACÇÃO NACIONAL

MAX

A ARTISTA CHINESA

MAI-LÁN

10 esculturais bailarinas da Escola Inglesa de «Girls»

«THE PEGGY O' FARRELL»

e a mais assombrosa e extraordinária atracção musical

«DANCING WATERS»

A Sinfonia das Águas Dançantes
MARCAM-SE BILHETES PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

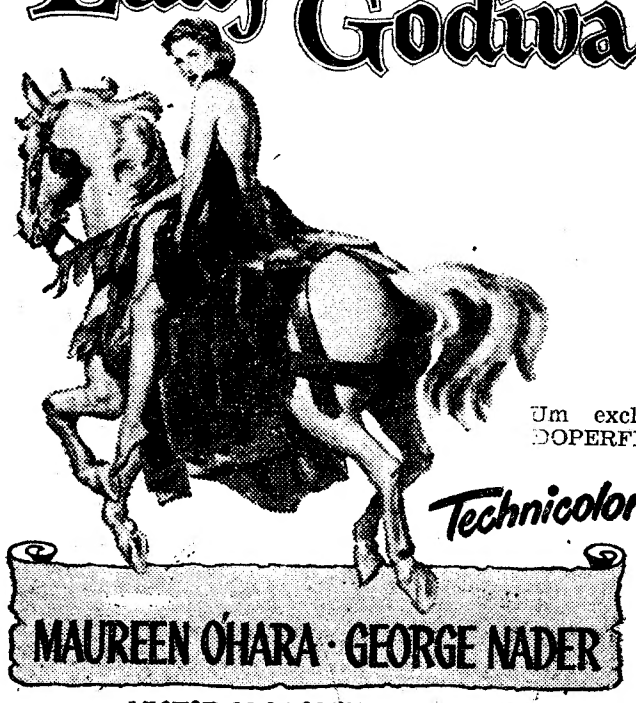
— PARA ADULTOS —

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

AMANHÃ
NOS CINEMAS
PALÁCIO e CAPITÓLIO
O FILME DE GRANDE CLASSE
Lady Godiva



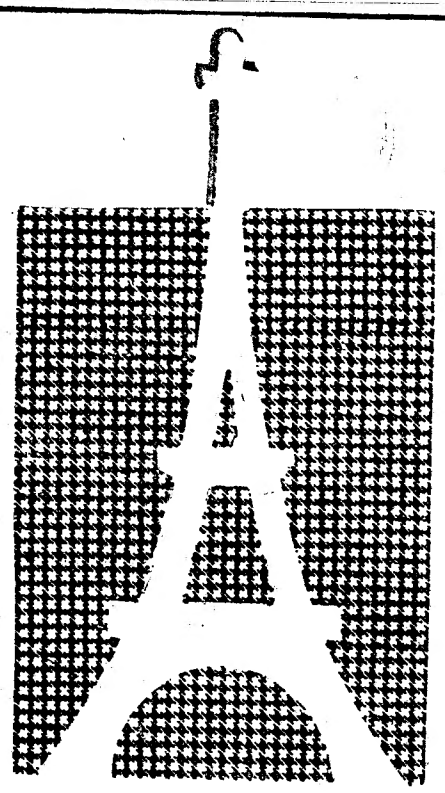
Um exclusivo DOPERFILME
Technicolor
MAUREEN O'HARA · GEORGE NADER
com VICTOR McLAGLEN · REX REASON
TORIN THATCHER EDUARD FRANZ · ARTHUR SHIELDS

QUANDO SE TRAVAVAM LUTAS DE MORTE ENTRE NORMANDOS E SAXÕES, SURGIU UMA DAMA FORMOSA QUE ARRISCANDO A SUA VIRTUDE CONQUISTOU A PAZ PARA O SEU POVO.

GODIVA CAVALGANDO NUA PELAS RUAS DE COVENTRY RECONSQUISTOU O AMOR E SALVOU UM IMPÉRIO.

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA 13 ANOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



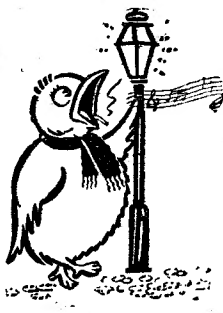
AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26—LISBOA
apresenta as ultimas novidades de Paris
E INAUGURA A PASSAGEM DE MODELOS
nos dias 5, 6 e 7 do corrente
ENTRADA POR CONVITES

TEATRO VARIEDADES
EMPRESA VASCO MORGADO
HOJE: ÁS 20.30 E 22.45
ABRIL EM PORTUGAL
RENATA FRONZI
COSTINHA
LEONIA MENDES
Dezenas de mulheres lindíssimas
E
MARIA DE LURDES RESENDE
Preços populares
PARA ADULTOS

NO ABC Telef. 366783
Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
MUITAS... E BOAS!
A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS!!!
(Espectáculo para adultos)

Márcia Condessa
RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA D'ALEGRIA, 38—T. 367093
Todas as noites se fazem ouvir os artistas:
MARCIA CONDESSA
CELESTE RODRIGUES
XAVIER PINTO
MARIA MARQUES
FERNANDO MANUEL
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE
— HOJE —
DOMINGO DE PÁSCOA
JANTAR ESPECIAL
Marcia Condessa deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos uma Páscoa Feliz.
(ADULTOS)

Vai a Alfama?



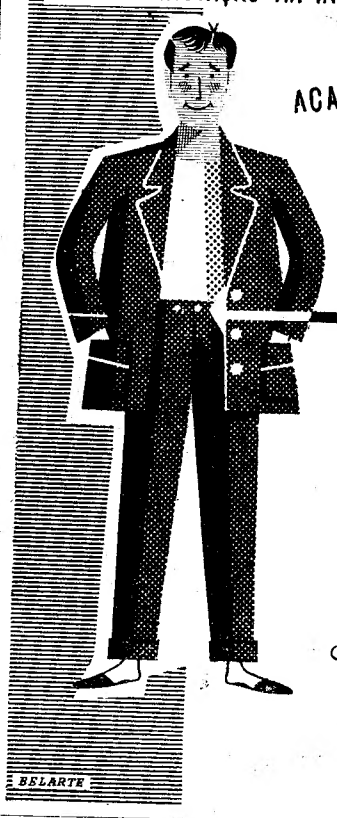
Vá, mas a Alfama, á **ADEGA DO FILIPE** no recanto mais típico da nossa Lisboa, onde **FILIPE PINTO** apresenta todas as noites os mais castiços cantadores da moderna geração. Cozinha regional portuguesa. Ambiente seleccionado

Frutuoso França

LUSO
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **FRUTUOSO FRANÇA, Natividade Pereira, Alice Magina, Joaquim Silveirinha**, Constança Nunes e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

Restaurante TABUAS
RUA BARROS QUEIRÓS, 51
Todos os dias CARIL A' INDIANA

A MAIOR INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PIJAMAS DO SÉCULO XX



ACABARAM-SE OS BOTÕES

E ATILHOS!

GRAÇAS À
- MOLA EM AÇO INOXIDÁVEL
- NÃO PERDE PRESSÃO
- MAIS PRÁTICO E DURADOIRO

A **CAMISARIA PRIMAZ** honra-se de ser a primeira casa em PORTUGAL a apresentar este REVOLUCIONÁRIO MODELO, com as molas americanas GRIPPER

Primaz
ROSSIO, 115 • LISBOA
Enviam-se amostras para a província, e pijamas contra-reembolso

BELARTE

UMA PEGA 6$50
NO RIBATEJO — PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 - 21,30
2.ª semana do maravilhoso filme de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
No programa: **SIÃO**
(Para maiores de 6 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
2.ª semana
do filme falado em português
RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO
PARA 13 ANOS
Cinemascope — Tecnicolor

IMPÉRIO TEL. 55134/5
2.ª semana
A's 18,15 e 21,30
A maravilhosa obra do cinema de alta qualidade e valor moral
O DESPERTAR
com **Gregory Peck** e **Jane Wyman**
A' tarde e á noite: **Maiores de 6 anos**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 (13 anos)
O sensacional filme
20.000 Léguas Submarinas
* * *
A's 18,15 (6 anos)
O filme em tecnicolor
NO MAR DAS CARAIBAS

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
2.ª semana da maravilhosa obra de **Walt Disney**
A PLANICIE IMENSA
Falado em português
(Para maiores de 6 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
A triunfal farsa de gargalhada
TÓTÓ NO MANICÓMIO
Em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
Em compl.:
Fernandel em **DON CAMILO**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
A DAMA E O VAGABUNDO
1 DE ABRIL DO ANO 2000

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
Romeu e Julieta
O TEMPLO DOS DEUSES

TERRASSE TEL. 20817
A's 21 (Adultos)
MAMBO
NASCI PARA BAILAR

TIVOLI TEL. 50595
Um filme em CINEMASCOPE
2.ª SEMANA de **Clark Gable** e **Susan Hayward** na película de amor e aventura
O Aventureiro de Hong-Kong
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(Para Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
triunfal do maravilhoso filme
A mão esquerda de Deus
(13 anos)
com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney**
em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
3.ª semana - O apaixonante romance
AS DUAS ÓRFÃS
Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale** e **Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
Um êxito de gargalhada
UMA CAROTA A BORDO
com **Dirk Bogarde** e **Brighite Bardot**
GERALD SHAW em órgão de cinema

ODEON T. 26283
15.15-18,15 e 21,30
O colossal êxito de gargalhada
TÓTÓ NO MANICÓMIO
em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30-21,30
(13 anos)
Despedida do filme de extraordinária emoção
BENGAZI
Richard Conte, Mala Powers, Richard Carlson e Victor McLaglen

PALÁCIO T. 47163
Hoje, ás 21,30
(Em despedida)
O vibrante filme
INVASORES
A' odisseia de um homem a quem todos alcunhavam de covarde!
com **Genn Ford e Julia Adams** (13 anos)

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A encantadora superprodução musical em Cinemascope
DANÇANDO NAS NUVENS
com **Gene Kelly** e **Cyd Charisse**

CASINO ESTORIL
OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS
A's 21,30 (Adultos)
com **Jane Russel**

Teatros e Cinemas

«Santa Joana», de Bernard Shaw, no Teatro Nacional

«Santa Joana» chegou a Portugal trinta anos depois de ter sido criada em Nova York e logo a seguir em Londres e em Paris. De sorte que aquilo que, então, poderia ter escandalizado uma audiência pouco habituada ás audácias de um espírito irreverente e inconformista, como era o de Bernard Shaw, constitui hoje uma inocente brincadeira teatral.

Alguns críticos aconselharam o autor a suprimir o epílogo e tudo quanto era desprovido de sentido dramático, como as longas tiradas sobre a Igreja, o sistema feudal, a Inquisição e a Teoria da heresia. A peça ganharia em densidade teatral o que perdia em densidade filosófica e em beleza literária. Bernard Shaw explicou depois, em resposta ás observações que lhe fizeram, que a história de Joana d'Arc não acabava com a execução, antes começava aí. Reputava, portanto, indispensável que Joana aparecesse aos olhos do publico canonizada, como apareceu incinerada. Por isso defendeu com unhas e dentes—e todos sabem como ele tinha as unhas aguçadas e os dentes afiados—o epílogo da sua obra, que não deixou de desconcertar os espectadores de há um quarto de século, e que hoje, em boa verdade, não consegue escandalizar ninguém.

O autor de «Santa Joana» defendeu-se, igualmente, das reservas que a crítica fez á sua peça em razão do tamanho, esgrimindo algumas das suas mais aceradas ironias, que se dirigiam tanto aos críticos como ao publico mundano que frequenta o teatro por snobismo, mais para se mostrar do que para se concentrar em face de uma obra destinada a ser ouvida com a inteligência e não apenas com os sentidos.

Shaw preparara o texto para três horas e meia de representação, o que então era corrente em relação a qualquer obra de teatro. Sucede, porém, que o espectáculo do Nacional prolongou-se ontem durante mais de quatro horas, o que deve atribuir-se a certo movimento retardado no jogo dos actores, que, de um modo geral, mastigaram as réplicas com uma lentidão enervante e num estilo de declamação que prolongou ainda mais a duração do espectáculo. A cena do julgamento, por exemplo, que devia durar quarenta minutos pelas contas do autor, arrasta-se durante cerca de uma hora. Quero crer que este contratempo aborrecido tenha acontecido apenas na primeira representação, que se ressente sempre, entre nós, da incerteza dos movimentos e da falta de memória de alguns artistas.

Bernard Shaw chegou tarde a Portugal, mas chegou, o que já é alguma coisa e só temos que louvar Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro por se terem lembrado de nos dar a conhecer uma das suas peças mais discutidas e de mais indiscutível interesse teatral. O famoso dramaturgo irlandês apresenta-nos o caso de Joana d'Arc visto á luz de um raciocinio moderno e as personagens discutem os fenómenos sociais, políticos e religiosos do seu tempo colocando-se dentro da pele de um historiador do século XX. É o Conde de Warwick que põe, no longo diálogo da cena IV com o Bispo de Beauvais, o problema da transformação social que estava em vésperas de se operar na Europa com a queda do feudalismo e o engrandecimento do poder real. Todas as reacções do clero e da nobreza em face do «caso de Joana d'Arc» se justificam pelo receio que a Igreja tinha de ver diminuidas a sua autoridade e a realeza de Cristo pelos progressos da heresia, enquanto a nobreza receava o surto de nacionalismo que havia de enfraquecer, inevitávelmente, a sua influência e os poderes discricionários de que gozava nos seus dominios.

Conforme ele próprio confessa, o autor passou por cima de alguns factos históricos e criou um clima próprio de mistério, diferente daquele que na realidade nos é descrito pelos documentos da época, sem desfigurar, no entanto, a verdade histórica e, sobretudo, mantendo á figura da heroina toda a beleza, toda a doçura e todo o vigor que caracterizaram a sua estranha figura de iluminada. Se por um lado analisou o fenómeno de Joana d'Arc á luz de um raciocinio moderno, por outro procura interpretar as causas que levaram a Donzela de Orleans á fogueira, situando-se dentro das paixões, dos interesses e das intrigas da época. Deste modo, fica sendo menos odiosa a atitude do tribunal que a condenou. «Estava ela inteiramente inocente, escreve Bernard Shaw, mas a sua excomunhão foi um acto sincero de fé e de piedade, e a sua execução a sua inevitável consequência».

Rogério Paulo, Raul de Carvalho, Mariana Rey Monteiro, Francisco Ribeiro, Paiva Raposo, Luís Filipe e Erico Braga, em «Santa Joana»

(Apontamentos de Fernando Bento)

O autor de «Santa Joana» reabilita assim, de algum modo, a Igreja e a Inquisição pela morte da «Pucelle»; não poupa, porém, os Ingleses, e alguns dos mais saborosos ditos de espírito da peça são feitos á custa dos seus compatriotas.

Tanto a exegese como a crítica da peça estão feitas e são por demais conhecidas para que nos alonguemos em considerações que nem o tempo nem o espaço nos permitem. Resta-nos apreciar o espectáculo, tal como nos foi apresentado ontem no Teatro Nacional. E, sob esse aspecto, não podemos senão elogiar Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, antes de mais nada pela coragem que tiveram de pôr em cena uma peça que, embora não tenha envelhecido — pois não envelhecem as obras eternas, e «Santa Joana» é uma delas — não possui já hoje os elementos de atracção que, alguns anos atrás, teriam feito da estreia de ontem um acontecimento teatral algo escandaloso.

Seja como for, a peça de Bernard Shaw foi posta em cena, na Casa de Garrett, com os cuidados de encenação e de montagem que são timbre da empresa, com a dignidade a que os dois artistas-empresários nos habituaram, numa longa carreira de triunfos e de serviços prestados á causa do Teatro em Portugal. A encenação de Francisco Ribeiro e a realização plástica de José Barbosa criaram á peça o ambiente indispensável e imprimiram á obra de Bernard Shaw toda a projecção que ela deve ter no publico, sem prejuizo das belezas literárias do texto e do interesse dramático da acção. Cenários inteligentemente concebidos e realizados; indumentária elegante e sumptuosa; marcação ajustada — tudo contribuiu para que a notável realização assumisse foros de grandiosidade e de beleza plástica invulgares e que não ficam nada a dever ao que de melhor se faz em palcos estrangeiros.

Vem em seguida o desempenho, que traz ao primeiro plano da nossa admiração o nome de Mariana Rey Monteiro, numa Joana d'Arc de rara emoção, que revelou mais uma vez a sua admirável sensibilidade artistica, o seu belo temperamento dramático e a paixão com que se consagrou ao estudo de um papel dificilimo, sem recear confrontos que de modo nenhum a diminuem. Atitudes, jogo fisionómico, frescura, mocidade, voz rica de modulações — tudo nela contribuiu para nos dar uma notável interpretação da «Donzela de Orleans», que ficará como uma das suas mais perfeitas criações.

O conjunto da representação está, sem duvida, á altura das exigências da peça, embora tenhamos que fazer algumas reservas, sobretudo acerca do ritmo em que decorre o espectáculo, prejudicado por um movimento lento, defeito que em futuras representações se poderá, certamente, corrigir. Raul de Carvalho, num dos melhores papeis que lhe temos visto fazer, compôs a figura de «Pierre Cauchon» com perfeita autoridade e densidade psicológica. Erico Braga envergou as vestes episcopais com a mesma dignidade e a mesma convicção. Francisco Ribeiro desenhou uma silhueta do «Delfim» conforme com o retrato que os historiadores fizeram dele. Gostámos de ver Rogério Paulo num «Bastardo» cheio de «panache» e de compreensão humana. Luís Filipe esmaltou o caracter do «Conde Warwick» com a soberba e o cinismo que lhe convinham. Paiva Raposo foi tão impulsivo e primário no «Senhor de Baudricourt», como foi convincente no «Inquisidor». António Palma desenhou um apontamento pitoresco do timido «Intendente». Pedro Lemos, no «Capelão de Stogumber» e Manuel Correia no «Capelão de Bayeux», interpretaram com a mesma probidade dois papeis que têm pontos de contacto. António Sacramento, primeiro no «Senhor de La Tremouille» e depois no mensageiro do Vaticano, que é um dos mais saborosos anacronismos da peça de Bernard Shaw, houve-se com igual autoridade. Não houve a coragem de o pôr de chapeu alto, como manda a rubrica da peça, o que em boa verdade não se explica. José de Castro imprimiu ao papel de «Frei Martinho», uma espécie de Cireneu da paixão e morte de Joana d'Arc, a doçura requerida. Noutros papeis, Carlos Wallenstein, Varela Silva, Carlos Avilez, João Perry, Fernando Soares, Liège de Carvalho e ainda Laura Fernandes, Maria Corte-Real, Helena Felix e Meniche Lopes nas damas da Corte, completam o numeroso elenco que teve a seu cargo o desempenho da peça.

Prolongados e calorosos aplausos sublinharam os finais de cada cena, distinguindo, como era justo, o trabalho de Mariana Rey Monteiro, que acrescentou á sua brilhante carreira mais um titulo de glória, de que deve justamente orgulhar-se — N. L.

«O conde de Luxemburgo», no Monumental

Sagi-Vela veio pela terceira vez a Portugal, agora com um reportório ampliado. Dizem os muito entendidos em teatro musicado espanhol, que a graciosa zarzuela não tem hoje renovação possível. As que havia vão ficando muito usadas e as novas não aparecem, talvez porque o convencionalismo do teatro actual as distancia cada vez mais do convencionalismo antigo. O fenómeno, do ponto de vista técnico e psicológico, subsiste, aliás, em relação á ópera e á opereta vienense, do tipo desta que foi ontem apresentada no Monumental, por iniciativa do empresário Vasco Morgado, não obstante a encenação moderna, especialmente concebida para espectáculos de «tournée», lhe dar um caracter de certo modo diferente. De facto, este «Conde de Luxemburgo» deve ter de Franz Lear pouco mais do que a bonita musica. Porque o texto e a letra das canções são de Juan Jose Cadenas que deu á velha opereta um movimento mais estilizado, embora despido de certos atavios que, justamente, lhe acentuavam o caracter. Depois, quem sabe, o publico ainda estará interessado em se entreter com um certo teatro romântico de efabulação côr-de-rosa que nada tem como significado de vida actual — ou, pelo menos, como evasão do homem para o sonho?

Talvez por tudo isso e porque o espectáculo, delapidado do peso das suas tradições, sofresse, realmente, com a comparação feita pelos saudosistas, o publico reagiu, ontem com um entusiasmo moderado, aliás não isento de justiça, se considerarmos que no seu conjunto o espectáculo resultou morno e devastado pelas ambições do estilizador. Faltou-lhe muito do que tinha e deram-se quase nada em troca, até se considerarmos o desempenho, nem sempre bitolado para lá das modestas proporções.

Sagi-Vela é um baritono de voz extensa e pastosa, com agradáveis registos graves mas cuja negação para actor compromete a sua presença em cena; Josefina Canales representa com muita intenção, tem uma voz que se defende razoávelmente nos momentos mais dificeis, é, enfim, jovem e bonita; Luísa de Cordova é uma «tiple-cómica» que vamos gostar de ver no seu melhor elemento, a zarzuela, e que já ontem agradou com a sua mocidade, o seu jogo de cena e a sua voz; Maria Fuster a caracteristica da companhia, é a ridicula «Princesa Natália»; Juan Pascual, no «Principe Basilio», foi ridiculo, como a rubrica pedia; Manuel Cebral, de modestos recursos vocais e dramáticos, foi o pintor «Armando». Noutros «papeis» de menor responsabilidade, Marcelino Marno, Angel Cobos, Carlos Ruiz e José Yesares, afinaram com o conjunto dos intérpretes deste «Conde de Luxemburgo», vestido com bom gosto e encenado com simplicidade que não ofende os exigentes. E agora, quanto antes — vamos ver a zarzuela? — M. A.

«Teatro de brincar», no ABC

As crianças de Lisboa tiveram, também, a sua «aleluia» com a possibilidade que lhes deram de assistir a um espectáculo de teatro. O «ABC», que está a cumprir razoávelmente as suas funções de «beijamim» dos teatros lisboetas, encheu-se a deitar por fora numa demonstração insofismável de que o publico não está voluntáriamente arredado do espectáculo teatral, mas sim desejoso de ter oportunidades para provar o contrário. A de ontem aproveitou-se totalmente, acorrendo á sessão não só em grande numero, como já referiramos, mas também excepcionalmente bem disposto, cheio de boa vontade para aceitar e aplaudir o que lhe oferecessem, de tal sorte que, entusiasmado, começou por se manifestar com uma grande salva de «palminhas», antes mesmo da função principiar.

Infelizmente, a boa vontade inicial esmoreceu logo com uma incrível «Menina do capuchinho vermelho», onde só a cenografia merece bom registo. Tudo o mais falhou estrondosa e desagradàvelmente. Baseada numa «historieta» universalmente conhecida pela petizada, a referida peça lutou, desde o seu início, com a falha tremenda de não ter a mínima parcela de originalidade, desinteressando, por completo, toda a assembleia a que era destinada. Depois, um diálogo arrevezado e cheio de vocábulos de significação ainda desconhecida pelas crianças, encarregou-se de afastar definitivamente o êxito da peça. Se é que haveria possibilidades de êxito, convencidos como estamos de que «A menina do chapelinho encarnado», tal como ontem foi representada no «ABC», nunca constituirá um bom espectáculo de Teatro Infantil. A estas horas já os responsáveis por este falhanço devem estar convencidos de tal verdade e, assim, o facto ficará como valioso ensinamento que convirá cultivar em vista a novas realizações. Como convém igualmente, ter em conta a maneira como as crianças reagiram, depois, ás «Aventuras do Pinoca e do Zezé», rindo gostosamente com as peripécias dos dois amigos, apresentadas mais pela acção que pelo diálogo. A imagem atrai a atenção da criança com muito maior acuidade que a palavra. Sempre que, no palco, Maria José e Raul Solnado deram largas aos seus razoáveis conhecimentos de representação, contracenando e assinando com alegria, a petizada delirou.

Estava, pois, salva a situação: «Teatro de brincar» cumprira, finalmente, os fins a que se destinava. Oxalá, após a experiência desta primeira tentativa, possamos contar com um Teatro Infantil razoável, em sessões normais capazes de atrair elevado numero de pequenos espectadores ao «ABC». Daí, resultariam, com certeza, vantagens inumeráveis.—*V. D.*

Atrás do reposteiro

Com vista a um futuro negócio teatral a que não são estranhos uma conhecida vedeta do cinema americano e o seu representante Drury Cotton, partem em fins de Agosto para Nova York o escritor teatral Amadeu do Vale e o agente artístico Artur Pereira.

—Na quarta-feira o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra representa, em Aveiro, no Teatro Aveirense, a tragédia «Medeia», de Eurípedes.

—Uma parçaria de autores teatrais pensa em pedir uma indemnização a um empresário pelos prejuizos ocasionados pela retirada de ensaios de uma revista que em tempo lhe tinha sido encomendada.

—A peça «A esquina da vida», em ensaios no Teatro Avenida, só deve subir á cena na próxima quarta-feira.

—Foi adiada para o próximo sábado a estreia na nova sede da Academia de Santo Amaro, da opereta «St.° Amaro».

—No Porto, está em projecto a organização de uma companhia de

(Continua na 11.ª página)

TEATRO Monumental
Empresa VASCO MORGADO
A's 20,30 e ás 23 (13 anos)
SAGI-VELA
com a sua Companhia de operetas e zarzuelas
na imortal obra-prima de
FRANZ-LEHAR
O CONDE DE LUXEMBURGO
Uma deslumbrante montagem
Um elenco sem confrontos
Inesquecível musica dos romanticos bailes da Viena imperial
A seguir:
LA VERBENA DE LA PALOMA
e
MOLINOS DE VIENTO

Casa de M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. Trindade, 26, 1.° T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.° andar

NACIONAL DE JUNIORES

Vitória do Covilhã

no unico jogo

hoje efectuado

Hoje, efectuou-se apenas um encontro do Campeonato Nacional de Juniores, que havia sido suspenso devido ao estado do tempo, entre o Sporting da Covilhã e o Lusitano. Os Serranos venceram sem grandes dificuldades.

Covilhã, 3-Lusitano, 1

COVILHÃ, 1.—(Pelo telefone).—Jogo no campo «Dr. Santos Pinto», com fraca assistência, devido ao frio.

Covilhã—Sebastião; Inocêncio e Cardoso; Benedito, Barrocas e A. Augusto; Ferreira, Palmeiro, Dias Marques, Jaime Calado e Caio.

Lusitano—Almas; Charneca e Rebuxo; Setubal, Serodio e Candeias; Peixe, Quilito, Chico, Rui e Duarte.

Arbitro—Eduardo Neves, de Viseu.

No primeiro tempo, os visitantes revelaram melhor estruturação e conseguiram o seu unico golo do encontro, ao quarto de hora, por Chico. Os Serranos, todavia, lograram igualar, aos 26 minutos, por Palmeiro, pelo que ao intervalo o resultado estava em 1-1.

No reatamento, os locais impuseram-se com decisão e justificaram, pelo jogo desenvolvido, os dois tentos que marcaram, sem resposta: aos 25 minutos, por Dias Marques e á meia hora, por Jaime.

LUTA LIVRE

Sessão agradável

O publico está já tão habituado aos espectáculos de luta-livre que, mesmo ontem, apesar da solenidade do dia, encheu completamente o Estádio Internacional do Parque Mayer. A espectativa de muitos, não foi iludida, pois a sessão resultou «em cheio», com quatro combates bem disputados, onde abundaram, a par das clássicas «violências», alguns bons golpes de pura luta.

Zamboa e Kid Fair fizeram um agradável «match» nulo, em que empregaram muito do seu saber e agilidade.

Nos restantes combates, com mais ou menos emoção, maior ou menor numero de golpes regulares, diferentes niveis de entusiasmo, foram declarados vencedores Saludes, Fébrer e José Luís.

O «Cinturão de Lisboa», da especialidade, para cuja atribuição influiam os resultados de ontem, prossegue na próxima terça-feira, num espectáculo em que serão apresentados novos lutadores. — (V.).

LUTA LIVRE

Para a estreia de Ben Bucker abrem amanhã as bilheteiras do Parque Mayer

A disputa do CINTURÃO DE LISBOA vai animar, depois de amanhã, com a apresentação no Torneio de dois lutadores de nomeada: BEN BUCKER, el touro de las Pampas e D. Pipas, o campeão de Portugal dos meios-médios e uma estreia sensacional: Grelha.

Abrem amanhã ás 11 horas as bilheteiras do Parque Mayer para esta extraordinária sessão, cujo programa inclui os seguintes combates:

JOSÉ LUÍS contra GRELHA, pugilista de raça; BEN BUCKER contra SALUDES; SUREDA contra CARLOS ROCHA e D. PIPAS contra FEBRER.

As primeiras cinquenta pessoas que se apresentarem amanhã, a partir das 11 horas nas bilheteiras do Parque Mayer serão contempladas com outros tantos bilhetes oferecidos por José Luís. Uma organização BOMBOX. Espectáculo para adultos.

O TORNEIO DE MONTREUX

O encontro Portugal-Alemanha

foi uma luta de tácticas

de que a portuguesa saíu triunfante

Feito o balanço do segundo dia do hóquei em patins de Montreux, ressalta, sem dificuldade, á vista, dedução feita através dos numeros, que, praticamente, não existem no torneio, excepção para a Jugoslávia, equipas fracas.

Confere-nos esta ilação, por exemplo, a extraordinária dificuldade que os Suíços tiveram para bater, pela diferença mínima, o quadro da Bélgica; e a marcha do encontro entre o «cinco» português e o germanico.

Em relação a este desafio, o unico que os nossos representantes tiveram na jornada de ontem, o quadro português, principalmente no primeiro trecho da partida, viu-se e desejou-se para suster o ímpeto dos adversários, ímpeto, aliás, bem servido por um plano táctico de belo efeito prático.

Com um avançado postado a par do médio, ambos colocados na linha deste ultimo, os Germanicos não só lograram evitar um sem numero de lances ofensivos do grupo das quinas, como ainda puderam construir, aproveitando maravilhosamente o ressalto do esférico, que ficava ao seu alcance, contra-ofensivas, quase sempre recheadas de muito perigo. Valeu-nos, então, a esplêndida e conhecida atenção e colocação de Matos, um guarda-redes de elite, um jogador, sem duvida, de grande classe, o qual, apesar da sua brilhante actuação, não conter, aos três minutos e meio, de jogo, um poderoso e bém colocado remate de Grob, que, com inteligência, acabava de fintar o nosso médio Cruzeiro. Mas, não foi só Matos que obstou a que a luta com a Alemanha se tornasse um verdadeiro calvário para as nossas cores. Edgar, Cruzeiro e Perdigão estiveram, igualmente, na base do nosso sistema defensivo. O avançado benfiquista foi, na realidade, um precioso colaborador dos seus companheiros da retaguarda.

Em contrapartida, a equipa portuguesa, talvez como consequência da táctica usada pelo adversário, adoptava toada lenta e experimentava o remate de longe que, ao invés do que se pretendia, facilitava o pensamento do hábil técnico alemão. Os nossos jogadores, com uma movimentação precária e sem o poder de finta que essa movimentação proporciona, deixaram-se bater, vezes de mais, pela antecipação dos germanicos. Esta diferença entre os valores tácticos de ambos os contendores, aliada á estupenda atuação do guarda-redes, Muller, foram, afinal, a grande causa de a seleção portuguesa ter atingido o descanso empatada a um tento.

Recomeçado o jogo, as rectificações exigidas pelo processo de actuar dos Germanicos foram feitas e, não obstante ter havido sempre necessidade de tanto Edgar como Cruzeiro não se aventurarem em acompanhar, muito de perto, os dois avançados, a verdade é que os lances perigosos dos Alemães deixaram de ser no numero elevado que até então se verificara.

Abandonou-se a pecha de se rematar de longe; as desmarcações começaram a ser postas em prática por todas as unidades, criando, conseguintemente, preciosos espaços livres para tornar mais incisivo e claro o hóquei.

Os Alemães, por seu turno, não tendo a possibilidade de se aproveitar, como até aí tinha sucedido, do ressalto da bola, não puderam desenhar os esquemas que no primeiro tempo constituira autêntica quebra-cabeças para os defensores portugueses, e foram, portanto, forçados a amparar mais a sua baliza.

E' natural que numa pista mais larga os nossos avançados não tivessem sentido tamanhas dificuldades. E' natural, com efeito, porque sendo os Germanicos mais bem constituídos, do ponto de vista atlético, não teriam tantas oportunidades de usarem dessa superioridade. De resto, as arbitragens, nesse capítulo, são excepcionalmente transigentes, pois concedem largas excessivas aos jogadores na disputa da bola. Este pormenor é desfavorável a nossa equipa, já que os atletas que a formam são leves e pouco afeitos na luta de perto.

Foi, em suma, a partida contra a Alemanha dura e dificilima, talvez, um oportuno aviso de que não se deve entrar na pista com a convicção de que o adversário é presa fácil...

No entanto, a equipa está a carburar bem tendo sido Perdigão, no período mais dificil, um óptimo colaborador da defesa. Apenas Lisboa esteve aquem das suas muitas possibilidades.

* * *

Hoje, á noite, Portugal tem um encontro dificil, pois defronta a Suíça. A partida está marcada para as 21 e 10, hora portuguesa. Depois de ter apanhado, de tarde, a Espanha... a tarefa é realmente particularmente dificil.

Uma jornada decisiva...

(Continuação da 1.ª página)

neio, antes que tivesse podido bater o guarda-redes alemão afectou a «lucidez» do seu jogo e o grupo português só depois de ter estabelecido o empate se encontrou, voltando a ser ela própria e a vincar superioridade. O sector defensivo voltou a impor-se revelando a melhor condição, Cruzeiro evidenciou-se em particular, confirmando encontrar-se numa magnifica forma. Simplesmente admirável. O ataque mostrou-se incerto a finalizar os lances, embora estivesse sempre activo; mas, inegávelmente, a dureza já referida só dificulta o processo habitual dos nossos jogadores atacantes, familiarizados com um hóquei mais «limpo», mais claro.

Assim se justifica o resultado (3-1), sem a expressão dos dois antes obtidos.

A Suíça e a Espanha tiveram dificuldades

O encontro Suíça-Bélgica constituiu um grande escolho para os Suíços, dada a replica esforçada dos Belgas. Ao fim, a vitória dos Helvéticos tem de considerar-se certa, devido principalmente, á diabolica velocidade empregada, que é, sem duvida, a grande arma dos Suíços. Marcel Monney voltou a evidenciar a sua magnifica fórma actual.

A Inglaterra foi o unico vencedor folgado da reunião de ontem á noite, o que não admira, sabido que defrontou a Jugoslávia.

Já a Espanha se viu e desejou para vencer a Itália. Os nossos vizinhos foram surpreendidos pela subida dos Italianos, que acusaram nítida melhoria em relação aos primeiros jogos disputados.

Para triunfarem, os Espanhois careceram de uma grande penalidade, de que Cataletto foi o culpado. O jogo foi de grande emoção, pela incerteza quanto ao resultado que pairou até ao ultimo minuto. A defesa de Espanha mostrou-se superior ao ataque, onde Ferrer revelou inexperiência, Zabalia está em forma excepcional, Orpinelli esteve muito bem e o guarda-redes é, até agora, o jogador mais em evidência. Boronat acusa melhoria e Puigbo alterna o bom com o sofrível.

Perspectivas para hoje

Os jogos marcados para hoje devem proporcionar uma animada reunião. O desafio Inglaterra-Bélgica promete uma partida equilibrada entre duas equipas de características diferentes. A excelente movimentação do ataque inglês, onde brilha Guy, concede maior favoritismo aos Britanicos, mas pensa-se, também, num resultado tangencial, dado que não pode esquecer-se que a Bélgica está a subir no sentido de melhoria.

A Espanha não deve ter dificuldade em bater a Jugoslávia e não deixará de procurar fazer o maior numero possivel de golos.

O encontro Alemanha-Itália é de prognóstico difícil, mas se os Transalpinos repetirem a exibição feita contra a Espanha é crível que a vitória venha a sorrir-lhes.

O jogo da jornada é o Portugal-Suíça. Os Suíços darão tudo por tudo, para derrotar a nossa selecção e é de admitir que possam vencer, mas é indiscutível que a capacidade global da equipa portuguesa é superior á da representação helvética, cujos jogadores se tornam desconcertantes no seu jogo ofensivo—com um ataque envolvente, perigoso e sempre decidido a atirar á baliza. O factor sorte pode ter influência decisiva no desfecho da luta. Se Portugal não perder a serenidade e não se deixar influenciar pelo ambiente que será, por certo, escaldante, tem capacidade para vencer, sobretudo se souber contrariar a táctica do adversário, não favorecendo as incursões acutilantes dos irmãos Monney. Em suma um grande jogo em perspectiva.

Notas várias

As delegações desportivas e os dirigentes da Federação Internacional, que aqui se encontram, foram convidados pelo sr. Vogelsang, sindico da Comuna de Montreux para um «aperitivo», no Grande Hotel. O sr. Vogelsang proferiu uma saudação e agradeceu a presença das equipas, salientando quanto o torneio da «Taça das Nações» é benéfico para a Comuna de Montreux.

Em nome do «comité» organizador falou o sr. dr. Thelin. Depois, usou da palavra o sr. Renkewitz, há 32 anos presidente da Federação, que se congratulou por mais este êxito do hóquei em patins e disse da sua convicção de que o próximo Campeonato do Mundo seja um novo elo de ligação dos povos.

Hoje, o encarregado de Negócios de Portugal, em representação do ministro de Portugal, acompanhado de sua esposa, almoçou com os nossos jogadores e dirigentes no Golfe Hotel.

O sr. Gaston Mulbg, presidente da secção desportiva da Comissão de Turismo de Montreux, ofereceu, esta manhã, um aperitivo ás delegações desportivas estrangeiras.

Sabe-se já que a Jugoslávia não irá a Portugal participar no Campeonato do Mundo, pois os dirigentes do hóquei daquele país não julgam a equipa em condições para figurar em tão importante torneio. A nossa Federação espera que em seu lugar possam estar presentes a Noruega ou a Dinamarca.

Os jogadores portugueses estão a receber numerosos telegramas de adeptos portugueses, o que cimenta a vontade de alcançar a vitória final. Entre outros telegramas contam-se os do Sport Lisboa e Benfica.

A lotação do Pavilhão de Montreux encontra-se já esgotada para as restantes reuniões deste certame.

Está asseguarada a realização do Portugal-Espanha em «veteranos»

Os federativos portugueses conseguiram a aquiescência dos dirigentes espanhois para a realização em fins deste mês, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, do encontro Portugal-Espanha, em «veteranos».

VOLEIBOL

Exito fácil

do Sporting

sobre o Belenenses

Encaminha-se para o seu termo a primeira fase do torneio de abertura da Associação de Voleibol de Lisboa.

Na noite de ontem, dos dois jogos marcados, apenas se realizou o Sporting (B)-Belenenses, tendo o Sporting (A) marcado os pontos respeitantes á vitória, por o Católico ter desistido.

O encontro entre a equipa secundária dos «leões» e o Belenenses não forneceu apontamentos de grande valia. Os «azuis», não conseguindo reunir mais do que os seis jogadores estrictamente indispensáveis, tiveram actuação de pouco contorno técnico, como talvez ainda não lhe viramos na presente competição.

Consequentemente, os três «seis», quase totalmente diferentes entre si, que os «verde-brancos» ofereceram para a luta, foram mais do que suficientes para superar o débil quadro antagonista. No primeiro «set», os sportingues perderam o ponto inicial, mas logo igualaram para prosseguir na construção fácil da progressão aritmética, até atingirem o final com 15-1, a seu favor.

O Belenenses, solicitando dois minutos de paragem, bem procuravam quebrar o ritmo adquirido pelo adversário. Tudo porém, foi debalde, pois o grupo leonino era excessivamente forte para se poder deter.

No «set» seguinte, o Sporting apresentou-se quase absolutamente remodelado. Contudo, a circunstancia de o voleibol produzido então não ter atingido o desenvolvido pelos companheiros que repousavam, não foi de molde a dar ao Belenenses mais do que uma ténue esperança do êxito. E o fim chegou com 15-6 para os «leões».

Por ultmo, o terceiro «set». Novas alterações no xadrez dos «verdes-brancos». No entanto, o quadro em nada se ressentiu, embora tenha estado a perder por 1-4. Contudo, poucos minutos depois, já desfrutavam de superioridade no marcador (7-4) para acabarem por triunfar por 15-6.

Como se disse a equipa da Cruz de Cristo esteve bastante inferior a si própria, o que, em grande parte, se deverá á ausência de alguns titulares.

O Sporting teve actuação fácil. Alguns dos seus elementos, porém, mostraram boa disposição para o jogo. Assim, José Machado teve regresso auspicioso, não exteriorizando dificuldade em se apoiar no pé que fracturou.

Costa e Silva, Freitas Rodrigues e Santos Silva também estiveram bem. O estreante Casal Ribeiro acusou o ingresso em tão categorizado «seis».

Sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes (faltou o segundo árbitro) as equipas alinharam:

SPORTING — Santos Silva, José Machado, Jorge Araujo, F. Fezas Vital, Costa e Silva, Rodolfo Begonha, José Manuel Carmo, Julio Freitas Rodrigues, Casal Ribeiro (ex-Estoril) e Bohdan.

BELENENSES — Correia Antunes, Carlos Machado, Oliveira da Silva, Jaime Paixão, Carlos Justino e José Pampulha.

FUTEBOL

I — PORTUGAL-BRASIL

NO ESTÁDIO NACIONAL, EM 8 DE ABRIL

Venda de Bilhetes

NOS DIAS 2 e 3 (unicamente para os portadores dos talões n.º 1 — Jogo Portugal-Turquia):

NA RUA DA MISERICÓRDIA, 14 (das 10 ás 22 horas, sem interrupção).

NOS DIAS 4, 5, 6 e 7, venda livre dos bilhetes que restarem, nos seguintes locais:

Rua da Misericórdia, 14; Bilheteiras do Parque Mayer; Livraria Nova Académica, Praça José Fontana, 13; Tabacaria Elegante de Benfica, Estrada de Benfica, 725 C; Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25 e 26; Tabacaria A. Rosa, Rua de Santa Justa, 61; e nas Agências A. B. E. P., Praça dos Restauradores; AVILA, Rua Eugénio dos Santos, 76 e Avenida Almirante Reis 2 A (Casa da Boa Sorte) e CONTRATADORES REUNIDOS, Avenida Combatentes da Grande Guerra, 13-1.º, Esq. Algés.

NO DIA 8, nos locais mencionados, até ás 12,30 horas. Desta hora em diante nas Bilheteiras do Cais do Sodré e do Estádio Nacional.

PREÇO DOS BILHETES

Central (Superior e Inferior)	Esc.	70$00
Central (Sectores 1, 2, 23 e 24)	»	50$00
Lateral (Sectores 3, 4, 25 e 26)	»	30$00
Cabeceiras	»	15$00

IMPORTANTE

A F. P. F. comunica aos interessados que os bilhetes para este encontro levam anexo o talão n.º 2 que, com o n.º 1 (do jogo PORTUGAL-TURQUIA) dão prioridade na aquisição dos bilhetes para os encontros PORTUGAL-HUNGRIA e PORTUGAL-ESPANHA (este a confirmar).

O TORNEIO MILITAR DE FUTEBOL

A Turquia venceu o Egipto por 3-1

(Continuação da 1.ª página)

Os dois grupos formaram com a seguinte constituição:

EGIPTO — Bakr; Selim e Kasim; Refat, Rahafat e Rashid; Abdulla, dizwi, Alla, Said Sali e Sherif.

TURQUIA — Turgay; Ridvan e Nedim; Mustafa, Sehmus e Rober; Vasif, Sabahattin, Ali, Kadri e Nusret.

Árbitro — Roeykens (belga).

Juizes — Joaquim Campos e Marchetti (italiano).

A partida principiou em bom andamento, notando-se desde logo maior agressividade por parte dos Turcos, que chegaram facilmente á zona perigosa do adversário.

Num desses primeiros ataques dos Turcos as redes do Egipto estiveram em perigo. Três remates consecutivos de Sabahattin, Ali e Kadri, foram defendidos a custo por Bakr.

A pouco e pouco, porém, os Egípcios ordenaram o seu jogo com mais consciência, num esboço de réplica que teve o seu epílogo nalguns lances de boa estrutura que abalaram de certo modo a defensiva da Turquia.

Mais realizadores os Turcos não tardaram a impor acentuado ascedente territorial, facilitado não só pela boa carburação dos seus dianteiros como ainda pela defeituosa organização da defesa contrária

E assim surgiu o primeiro golo da Turquia, aos 15 minutos, numa jogada que tinha fatalmente de romper a barreira defesiva do Egipto, tão abalada ela ficara dos golpes que já lhe tinham sido desferidos. Foi autor do tento o interior-esquerdo Kadri, com um «tiro» sem possibilidades de defesa para o guardião Bakr.

A superioridade dos Turcos mantinha-se cada vez mais firme e eram constantes as situações delicadas para o guardião do Egipto.

O seu dispositivo de defesa perdeu bem cedo a sua homogeneidade mostrando-se completamente desorientada diante dos avançados turcos pela sua velocidade e poder de penetração. O trio central e os médios destacaram-se em lances de bom recorte.

Foi fácil, portanto, para os Turcos a obtenção do segundo golo, marcado aos 18 minutos, e novamente da autoria de Kadri.

E' todavia digno de destaque o espírito desportivo evidenciado pelos Egípcios que não se mostrando desanimados nunca deixaram de responder com entusiasmo num esforço que se tornou cada vez mais notório pelo tempo adiante.

O Egipto não deixou de lutar com estoicismo e após várias tentativas, aos 25 minutos, empreendeu um contra-ataque bem delineado por Rashid. Mas o passe em profundidade para Dizwi não teve a concretização que merecia, sendo a bola atirada por este muito por alto.

Ao aproximar-se o intervalo os dianteiros turcos voltaram a estar em evidência mas, mesmo assim, o resultado não se alterou, se bem que os Turcos tenham desfrutado de algumas ocasiões de golo. Portanto, ao fim da primeira parte: TURQUIA, 2-EGIPTO, 0.

As duas equipas apresentaram alterações para a segunda parte do encontro. A do Egipto foi profundamente alterada passando a alinhar com:

Aadel; Selim e Monktar; Refat, Alla e Rahafat; Abdulla, Rashid, Dizwi, Said Sali e Sherif.

No grupo da Turquia, na baliza passou a estar Sexfit. Vasif foi ocupar o lugar de interior-direito ocupando Akgun o deste jogador.

Nos primeiros 10 minutos os Egípcios ofereceram maior perigo dada a sua melhor planificação do jogo, talvez em consequência das alterações introduzidas na sua formação. Na verdade a turma do Egipto passou a dar melhor sensação de conjunto a que correspondeu, naturalmente, trabalho mais árduo para a defesa turca.

Assim, aos 15 minutos, Sherif traçou uma boa avançada que coagiu Sehmus a conceder canto. Da execução deste castigo, porém, nada resultou, embora os Egípcios se apresentassem em grande numero diante das redes da Turquia.

Os Turcos não abrandaram os seus propósitos ofensivos e lançavam de quando em vez os seus contra-ataques, não tão perigosos como anteriormente. Todavia, num desses avanços, os Turcos foram suficientemente rápidos para ludibriar a atenção dos defensores contrários, marcando mais um golo por intermédio de Ali, depois de magnífico trabalho de Kadri.

Após a marcação deste tento os Egípcios voltaram a empenhar-se na sua tarefa ofensiva sem esquecer a guarda ás suas posições estratégicas.

À meia hora os Egípcios eram francamente senhores das operações.

Aos 37 minutos surgiu, finalmente, o golo dos Egípcios, que aliás vinha a desenrolar-se desde há bastante tempo. Este golo não teve outro mérito que não o de premiar o esforço dos jogadores do Egipto, pois resultou de uma grande penalidade apontada por Alla.

Ao entrar-se nos ultimos cinco minutos, os jogadores acusaram certa fadiga e o jogo necessariamente decaíu para uma toada monotona, de quem já não espera alteração no resultado. Tudo se passava a meio-campo, sem preocupações, embora, quer num lado, quer noutro se registassem tentativas de perfuração.

Assim, como jogo neste jeito, o árbitro deu o encontro por terminado com o resultado de 3-1 favoravelmente á Turquia.

EDUARDO GUITA

Portugal e Espanha a par

no torneio de Montreux

(Continuação da 1.ª página)

o inicio da partida, mas os Espanhois não se mostram muito atemorizados. Assim, Boronat ganha a disputa da bola com Edgar, mas o perigo não chega a verificar-se porque Cruzeiro corta com grande oportunidade. Lisboa recebe o esférico do seu médio e atira forte —era o segundo golo dos Portugueses, quando eram passados quatro minutos.

Entretanto, os Espanhois prosseguem nas suas tentativas, preferindo atirar de longe já que tanto Edgar como Cruzeiro se mostram seguros e difíceis de ser ultrapassados.

Contudo, os Portugueses insistem e Cruzeiro entrega magnificamente a Lisboa que, sem delongas, atira rápido e forte. Zaballia, porém, defende de forma superior e o perigo desaparece.

Assiste-se, a seguir, a uma reacção dos Espanhois. Orpinelli atira de longe mas os Portugueses voltam ao ataque. Cruzeiro dá a bola a Lisboa, que de novo a endossa áquele seu companheiro que remata esplendidamente, concluindo assim uma jogada bem delineada.

Todavia, os Espanhois não se consideram vencidos e Ferreri, quando estavam jogados nove minutos, culmina um bom ataque da sua equipa batendo, irremediàvelmente, o guarda-redes português.

Os Espanhois procuram aproveitar o choque que o tento possa ter produzido no adversário e, em grande plano, desenham bons lances de ataque, com a bola a girar de Orpinelli para Baronat, deste para Puigbó que perde, entretanto, o esférico a favor de Edgar que entrega a bola a Lisboa, que a devolve a Cruzeiro, este dá a Perdigão, que entrega ainda a Edgar, que remata de forma a Zaballia defender com dificuldade.

Os Espanhois, sempre velozes e contra-atacando em bloco, desenham nova descida por Ferrer que passa para a retaguarda. A bola vai a Orpinelli, que, de longe, num golpe de sorte, atira de molde a repor as equipas em igualdade.

Os jogadores portugueses voltam a dispor do crescendo do jogo, por terem rectificado os seus esquemas, e os Espanhois têm dificuldade mais acentuada. E Perdigão obriga Orpinelli a cometer falta.

Edgar e Cruzeiro salientam-se na colaboração que prestam aos seus avançados, mas Zaballia volta a mostrar a sua classe a remate de Perdigão. Momentos depois cabe a vez de Lisboa atirar e o guarda-redes espanhol faz nova defesa de incontestável valor.

Entretanto, o intervalo é assinalado com as equipas empatadas a duas bolas.

No recomeço, os Espanhois lançam-se, decididamente, ao ataque e aos dois minutos, Matos é obrigado a defender com oportunidade.

Perdigão recebe a bola de Edgar, tenta atirar, mas Orpinelli aparece a cortar o lance.

O jogo passa a toada um pouco dura, que o árbitro não corta da melhor maneira.

Entretanto, o sector defensivo espanhol recuou e os Portugueses têm oportunidade de desenvolver lances de ataque.

Contudo, e apesar da superioridade territorial desfrutada pelos Portugueses, são os Espanhois que logram voltar a marcar por intermédio de Puigbó, quando estavam passados oito minutos e meio de jogo.

Os Portugueses não acusam o toque e traçam perigosas avançadas que só não produziram os seus frutos, porque Zaballia se mantinha segurissimo.

Aos dez minutos, assiste-se a um belo ataque português, com a bola a girar de Edgar para Cruzeiro, deste para Perdigão, que endossa a Lisboa, mas o lance perde-se por este atirar para fora.

Portugal, entretanto, beneficia de uma grande penalidade que Lisboa desperdiça.

Correia dos Santos substitui Lisboa e golo de Portugal

Depois Correia dos Santos substitui Lisboa, e com tanta felicidade, que, aos 12 minutos, isto é, pouco depois de entrar na pista, restabeleceu a igualdade.

Até final, ambas as equipas procuram o golo da vitória que não surge. No final portanto, Portugal, 3-Espanha, 3.

Os outros jogos da tarde

A jornada de hoje tinha começado com o encontro entre a Itália e Jugoslávia. Os Italianos, mercê de superioridade incontestável, não tiveram dificuldade em bater os estreantes por 14-0.

Na partida seguinte, os Ingleses, surpreendentemente, venceram os Suiços por 5-3, resultado que deixa Portugal e Espanha como os unicos concorrentes sem derrotas.

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
PORTUGAL	4	3	1	—	18	4	7
Espanha	4	3	1	—	10	4	7
Suiça	4	3	—	1	14	11	6
Inglaterra	5	2	1	2	14	14	5
Itália	5	1	2	2	18	6	4
Bélgica	4	1	1	2	5	12	3
Alemanha	4	1	—	3	12	9	2
Jugoslávia	4	—	—	4	5	36	0

Tem cem anos

fuma e toma café

SARAGOÇA, 1 — A Ordem dos Médicos homenageou, nesta cidade, o decano dos facultativos espanhois, dr. Bienvenido Blasco, que conta um século de existência. O facultativo centenário agradeceu a homenagem e declarou não acreditar que o tabaco e o café encurtem a vida, porque nunca renunciou nem a um nem a outro e goza de boa saude. Como lhe desejassem que chegasse aos duzentos anos, respondeu:

—Para quê? Então já teriam morrido todos os meus clientes!—(Efe).

Príncipe das Asturias

Num avião militar espanhol regressou hoje a Saragoça o príncipe das Asturias, infante D. Juan Carlos de Espanha. Encontravam-se no aeroporto a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, seu pai, o conde de Barcelona, a embaixatriz de Espanha, e altas individualidades da colónia espanhola.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 16°,2; mínima, 8°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,7; mínima, 9°,7.*

O sr. D. Manuel Gon

O cardeal-patriarca

que foi ordenado sacerdote

celebrou na Sé Patria

o solene pontifical

Tiveram grande imponência as solenidades de Domingo da Ressurreição, na Sé Patriarcal, ás quais presidiu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Ás 10 e 30, começou a Tercia cantada, estando a parte coral a cargo de alunos do Seminário de Cristo Rei, dos Olivais.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se, processionalmente, para a capela-mor, onde celebrou missa de pontifical.

Foi presbítero assistente monsenhor Avelino Gonçalves; assistentes ao sólio o cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais e monsenhor Filipe Cardoso; diácono de missa o cónego D. João de Castro (Nova Goa) e subdiácono o cónego Eduardo de Freitas, e mestre de cerimónias monsenhor Honorato Monteiro coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

Assistiram ás cerimónias: o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene; membros do Cabido da Sé; outro clero; os irmãos do Santíssimo Sacramento; e muitos fiéis, entre os quais numerosas senhoras.

Faziam a guarda de honra ao trono quatro membros da Ordem do Santo Sepulcro: os srs. engenheiros João Carlos Alves e Vaz Pinto, comandante Henrique Tenreiro e dr. Meireles Souto.

Na altura própria, o cónego dr. António Figueiredo Sarmento, director espiritual do Seminário de Cristo Rei, dos Olivais, subiu ao pulpito e prègou um sermão, acerca do significado da festa da Resurreição:

—Se o grão de trigo não morre — disse — fica estéril e inutil; se morre, multiplica-se maravilhosamente. Cristo foi o grão de trigo divino; da sua morte nasceu uma seara maravilhosa!

Spencer Tracy e Ernest Borgnine são indiscutivelmente os actores do ano! O primeiro, mercê da sua interpretação em «A Conspiração de Silêncio» (Bad Day at Black Rock) conquistou o prémio para a melhor interpretação, no ultimo Festival de Cannes e, graça do mesmo desempenho, foi um dos seis candidatos oficiais ao «Oscar» de 1955. Ernest Borgnine, em «Marty», acabou por ganhar aquele apetecido trofeu, outorgado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Pois Spencer Tracy e Ernest Borgnine vão aparecer juntos em «A Conspiração de Silêncio», uma das obras mais representativas da moderna cinematografia americana, e que se estreia, depois de amanhã, terça-feira, nos cinemas São Luiz e Alvalade. Obra-prima de «suspense» relata-nos a aventura de um homem (Spencer Tracy) que chega a uma pequena cidade da provincia para desvendar o segredo de uma noite terrivel que a população procura, a todo o custo, esconder. Além de Tracy e Borgnine, figuram no elenco Robert Ryan, Ann Francis, Walter Brennan, num conjunto impressionante pelo vigor e realismo da representação. «A Conspiração de Silêncio», é uma produção Dore Schany, filmada a cores e em todo o deslumbramento do CINEMASCOPE.

Dezanove mortes

num desastre de aviação

BANGUEKOK, 1—Um «Dakota» bimotor despenhou-se, ontem, a 400 milhas desta cidade, em Korat, pouco depois de levantar voo, originando a morte instantanea de 19 pessoas.

As notícias informam que o desastre se deu á noite, quando o parelho, pertencente ás Forças Aéreas da Tailandia, se dirigia para a capital. Uma notícia não confirmada comunica que o piloto conseguiu salvar-se.—(A. N. I.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

AÇORDA DE SAVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

TUDO PARA:
LUZ FLUO
ESTUDOS E ORÇ
RADIO-LUX — RUA JAR

alves Cerejeira orando

de Lisboa

az hoje 45 anos

cal

o Ressurreição

Referindo-se á ordenação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em 1911, lembrou que foi criada nessa altura a Lei da Separação, que era — disse — «um punhal cravado no coração da Igreja», salientando que, graças a Deus, os tempos mudaram — e «essa lei injusta foi revogada», — e a obra realizada pelo presbítero então ordenado, e que é portador da palavra infalível da Igreja, continua para glória de Deus, e está á vista de todos.

No final das cerimónias, Sua Eminência deu a bênção a todos os presentes e ás respectivas familias.

Depois, no seu camarim, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu cumprimentos do novo arcebispo de Mitilene, dos cónegos da Sé e da Irmandade do Santissimo Sacramento, não só por ser hoje Domingo de Páscoa, mas por o sr. cardeal-Patriarca ter sido ordenado sacerdote precisamente há 45 anos. Em nome do clero, falou o arcebispo de Mitilene, e, pela Irmandade, o marquês de Rio Maior, tendo Sua Eminência agradecido, comovidamente, as suas palavras.

As cerimónias em Braga

BRAGA, 1. — Com as cerimónias da Vigilia Pascal celebradas a noite passada na catedral e que se revestiram de grande solenidade, terminaram propriamente as Festas da Semana Santa, que, este ano, devido ao mau tempo, foram bastante prejudicadas, principalmente no que se refere ás procissões e ornamentações dos «passos». Conseguiu-se, no entanto, realizar a procissão do «Enterro» que, com a habitual imponência, seguiu o percurso marcado, com a iluminação velada e apinhado de multidão silenciosa.

Hoje, na catedral, o prelado celebrou solene pontifical e outros actos liturgicos próprios do dia, após o que de todas as igrejas paroquiais sairam as respectivas cruzes, em visita pascal aos domicilios. Este ultimo acto, em contraste com o pesado luto dos dias anteriores, é celebrado por entre grandes manifestações de alegria popular, ouvindo-se permanentemente o estralejar de foguetes. Os prédios estavam adornados de vistosas colgaduras e as ruas juncadas de flores e ervas aromáticas.

ESCENTE
ENTOS GRATIS
M DO REGEDOR, 19, 1.º

Pio XII apelou

para a fé dos crentes

na esperança do verdadeiro cristianismo

(Continuação da 1.ª página)

rais da fé e aos direitos naturais do homem».

Afirmando, a seguir, que a Igreja, assente no rochedo da fé, nada tem a recear no Mundo, Pio XII pôs os fiéis de sobreaviso contra o pessimismo que se resume na expressão: «Para quê?», contra o estado de espírito dos homens que, «fechando os olhos ás numerosas realizações nas reformas de ordem económica e social, só atentam nas que falta realizar e dão, facilmente, ouvidos ás insinuações dos semeadores de descontentamento.

«O verdadeiro amigo da paz, afirmou Sua Santidade, deve saber reagir contra essas insinuações e persuadir-se de que é precisamente nos pontos fracos do homem, como o pessimismo, a cupidez, a inveja, o frenesi de criticar sem razão, que os inimigos da paz se apoiam para perturbar as almas. Servem-se ora de uma ora de outra destas paixões, e estimulam uma ou outra pela ameaça ou o ludíbrio, ora discutindo, ora atacando; hoje, exaltando tais mitos, condenando-os amanhã; hoje afastando-se violentamente deles, par se agarrar a eles amanhã; hoje, anunciando um novo sistema, para regressar ao antigo amanhã».

A loucura homicida e suicida das armas atómicas

Na ultima parte da sua mensagem, Pio XII indicou que a paz não é um repouso semelhante á morte, e não se opõe a qualquer conquista do pensamento, nem á expansão das actividades produtivas e técnicas. O progresso da técnica não deixa de suscitar uma angustia muito funda, dado o perigo que pode representar para a vida dos povos. E' o que sucede com as aplicações da energia nuclear. Depois de acentuar as imensas vantagens que apresenta a utilização desta energia com fins pacíficos, o Padre Santo continuou:

«Todavia, ninguém ignora que se procuraram e acharam outros usos capazes, pelo contrário, de promover a destruição e a morte. E que morte! Todos os dias se registam, nesta via, tristes progressos. Corre-se, para chegar sòzinho, em primeiro lugar, e para ter a primazia, e o género humano já não acredita na possibilidade de deter esta loucura homicida e suicida. Para aumentar o pavor e o medo, vêem-se aparecer os engenhos teleguiados, capazes de percorrer distancias enormes para levar, com armas atómicas, a destruição total dos homens e das coisas».

E Sua Santidade terminou com este apelo instante:

«Assim, para que os povos se detenham nesta corrida, para o abismo, mais uma vez erguemos a voz, invocando a luz e a força de Jesus ressuscitado até aos homens que presidem aos destinos das nações. Mensagem de fé, mensagem de paz, assim seja a presente festa da Páscoa para todos os homens, por cuja salvação temporal e eterna Jesus Cristo imolou a vida. Que esta dupla mensagem chegue a todas as almas, levando a consolação e renovando a esperança! Que estas, desabrochando como flores ao Sol de justiça, Jesus, cheguem brevemente á maturidade, e dêem os frutos substanciais da justiça plena e inteira da concórdia fraternal!» — (France Presse).

A multidão de fieis aclamou o Pontífice

CIDADE DO VATICANO, 1.— Densa multidão, na qual se viam muitos estrangeiros, Franceses, Alemães, Holandeses, Espanhois, Americanos, juntou-se na Praça de São Pedro, para ouvir a mensagem de Sua Santidade e receber a benção «Urbi et Orbi».

O tempo, chuvoso desde ontem, melhorou, esta manhã, brilhando o Sol, quando o Padre Santo surgiu á varanda. Vestia murça e estola brancas. Apenas o acompanhavam o mestre de camara e dois camaristas secretos. O seu aspecto físico é bom e respondeu com gestos largos das duas mãos ao povo que o aclamava.

Uma ovação rematou as suas ultimas palavras.—(F. P.).

Reflexos da cidade

Preso no comboio

Há dias, entrou no comboio a vender jogo da lotaria um homem, de apelido Mota, sem o braço direito, o qual sofreu já algumas prisões. O revisor advertiu-o de que não podia vender jogo dentro dos comboios nem importunar os passageiros, tanto mais que o homenzinho proferia palavras ofensivas, contra quem não lhe comprava jogo. Então, o revisor pretendeu expulsá-lo, mas o cauteleiro resistiu. Foi preso e enviado no dia seguinte ao Tribunal de Polícia, onde foi julgado pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara.

Em sua defesa o arguido alegou que o revisor embirrava com ele. As testemunhas de acusação, entre as quais um passageiro que ia acompanhado da esposa, declararam, porém, que o reu proferira palavras injuriosas. Por fim, o magistrado, tendo em conta que já em 1951 havia sido julgado e condenado em 8 meses de cadeia, por agressão, desta vez aplicou-lhe a pena de 4 meses e meio de cadeia.

Cairam-lhe as calças

Tem o apelido de Almeida e é um operário humilde e trabalhador, bem comportado e muito metido consigo. Passava ele na Rocha do Conde de Obidos, em frente duma praça da Guarda Fiscal, ali de sentinela, quando esta lhe embargou o passo, dizendo:

—Mostre o que leva nesse embrulho!

O sr. Almeida desatou o fio que envolvia o embrulho, o qual continha umas calças do trabalho. Mas, ao fazê-lo, as calças cairam-lhe no chão. Em vez de as apanhar, deu-lhes um pontapé, projectando-as a pouco mais de um metro de distancia. Foi depois apanhá-las e começou de novo a fazer o embrulho. O guarda-fiscal pareceu-lhe ver na sua atitude um acto menos respeitoso e fez-lhe qualquer observação. Ele respondeu:

—Se não tivesse desmanchado o embrulho, não me teriam caido as calças.

Foi preso e, no dia seguinte, respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva. O guarda-fiscal diz que o levou para o quartel, a ver se ele pedia desculpa, mas, como não disse coisa alguma, manteve a sua prisão. Diz ainda que o reu mostrou aborrecimento com a sua intervenção.

Uma testemunha de defesa acode para informar que o reu teve, há três anos, um desastre e anda a tratar-se da cabeça. O guarda-fiscal intervem e confirma esta declaração, dizendo que só no dia imediato fora informado do facto.

Enfim, provou-se que o reu, momentos antes de ser preso, se encontrava profundamente excitado, o que contribuiu para o acto de que era acusado. Foi por isso condenado em 10 dias de prisão, remiveis a 20$ diários, e 50$00 de imposto, mas a pena ficou-lhe suspensa por dois anos.

Correram-se hoje

as segundas provas

de campeonatos regionais de ciclismo

Independentes e iniciados correram hoje na segunda prova dos seus campeonatos regionais. Os independentes cobriram 219 quilómetros pelo percurso Lisboa, Vila Franca, Carregado, Azambuja, Santarém, Rio Maior, Alenquer e volta pelo mesmo percurso, fazendo-os á média de 34,008 quilómetros por hora. Apesar do valor admissível desta média, a corrida não foi muito animada. Os ciclistas, logo á ida, depois de Vila Franca, dividiram-se em dois grupos, sendo o primeiro destes constituido pelos seis primeiros da classificação e por José Calquinhas. E os dois grupos mantiveram sempre uma marcha relativamente rápida, mas sem que os da retaguarda fizessem um esforço verdadeiramente sério para se colocarem nas primeiras posições, a não ser perto do final, quando isso já era impossível.

Olhando a classificação, vê-se que os favoritos ficaram em lugares secundários e quem assistiu á prova ficou com a impressão de que eles pouco fizeram para que assim não sucedesse. Os primeiros chegaram a ter cerca de sete minutos de avanço, tendo-se verificado na meta a redução para pouco mais de cinco minutos.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Pedro Polainas, Sporting, 6 h. 25 m. 30 s.; 2.º, António Pedro Junior, Sporting, mesmo tempo; 3.º, José Firmino, Benfica, m. t.; 4.º, Vival Veloso, Sporting, m. t.; 5.º, Fernando Maltês, Benfica, 6 h. 26 m. 25 s.; 6.º, Eduardo Nicolau, Benfica, 6 h. 27 m.; 7.º, Américo Raposo, Sporting, 6 h. 30 m. 55 s.; 8.º, Manuel Polido, Sporting, m. t.; 9.º, José Calquinhas, Sporting, m. t.; 10.º, Manuel Graça, Sporting, m. t.

Os iniciados correram cem quilómetros, sendo a sua classificação a seguinte:

1.º, Valdemar Rolho, Benfica, 2 h. 21 m. 48 s.; 2.º, António Rico, Bombarralense, m. t.; 3.º, Arlindo Carvalho, B. Inglaterra, m. t.; 4.º, Armando Alves, Benfica, m. t.; 5.º, Manuel Duarte, Sporting, m. t.; 6.º, Jaime Rocha Ribeiro, B. Inglaterra, m. t.; 7.º, Manuel Costa Carmo, B. Inglaterra, 2 h. 21 m. 55 s.

Futebol em Beja

BEJA, 1.—As equipas do Desportivo local e do Lusitano de Evora disputaram hoje nesta cidade a taça «Dr. Covas de Lima», alinhando assim:

Desportivo de Beja — Rosa; Honorio e Sanina; Soares, Sardinha, Madaleno, Farinha, Meira, Severino Marcelino e Perdigão.

Lusitano — Marujo; Polido e Paixão; José da Costa, Longo e Atos; Bastos, Marciano, Caraça, Batalha e Flora.

Arbitro — Tiago Dionisio, de Beja.

A primeira parte decorreu numa toada agradável e de sensivel equilibrio, com excepção dos ultimos 10 minutos em que a equipa local impôs acentuado dominio, perdendo algumas excelentes oportunidades de golo.

Aos 18 minutos, o Desportivo fez o 1.º golo, por intermédio de Severino, aos 24. Flora estabeleceu o empate e foi o mesmo jogador que, aos 33 minutos marcou o 2.º golo dos Eborenses. Aos 44 minutos Severino pôs as duas equipas em igualdade.

Ao intervalo, 2-2.

—Perdoa este atraso, queridinho, mas estive a tratar do nosso futuro!

—?...

—Então não sabes que a MEIA HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3, está a realizar os seus incomparáveis saldos? Agora já tenho o enxoval completo... Podemos casar quando quiseres!...

Com descontos ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato, Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 2 4564

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

OS INCÓMODOS DO ESTOMAGO SUPRIMEM OS PRAZERES DA MESA

O equilíbrio do seu estômago altera-se sempre que um excesso de ácido interrompe a digestão. Os alimentos não digeridos fermentam e V. tornar-se-á vítima de ardor, dispepsia e de todas as outras perturbações da digestão que tanto o preocupam e fazem recear a hora das refeições.

UM REMÉDIO

A «MAGNÉSIA BISURADA» toma-se antes das refeições como preventido ou depois daquelas para alívio do mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» depressa restabelece o eequilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido—a causa do mal.

A «MAGNÉSIA BISURADA» alivia suavemente e o seu estômago fica habilitado a continuar o processo digestivo normal! Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois conserve-a sempre á mão.

«MAGNÉSIA BISURADA»—para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA, remetendo este anuncio á Casa Raul Gomes (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

TODA A CASTA E SABOR DOS VINHOS DO BOMBARRAL NUM GARRAFÃO "Patuleias"
O vinho puro, sem preparos
PRODUZIDO NA QUINTA DE ST. ANTÓNIO - BOMBARRAL

MAIS UMA NOVA SÉRIE DE

DISCOS PORTUGUESES

COLUMBIA — A VOZ DO DONO — PARLOPHONE

MAX
O Ilheu
Bate o pé — ML 189

ORQ.ª REZENDE DIAS
Serei feliz com o teu amor
Festa na eira — ML 190

CARLOS RAMOS
Adeus Mouraria
Maria da Graça — ML 191

MARIA JOSÉ VALÉRIO
Marcha do Sporting
Lá vai Lisboa a cantar — ML 192

FERNANDA PERES
O Chico do Ribatejo
Anda comigo — MQ 176

PAULA RIBAS
Mangerico
Vê lá coração — MQ 177

ALBERTO RIBEIRO
Coimbra
Lisboa parabens — MQ 178

MARIA ODETTE
Estoril
Faz bem chorar — MQ 179

MARTINHO DA SILVA
Mar eterno
Ondas sagradas — PM 106

À VENDA NOS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Dual

GIRA-DISCOS DE ALTA FIDELIDADE

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Serafim Pires Ramos

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Serafim Ramos, Ld.ª participa que amanhã, dia 2 de Abril, será rezada missa, na igreja da Encarnação, pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Igualmente vêm agradecer, por este meio, a quantos lhes manifestaram o seu pesar e assistiram ao funeral, não o podendo fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas.

Serafim Pires Ramos

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 2 de Abril, mandará rezar missa, na igreja da Encarnação, pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que a tão piedoso acto se dignem assistir.

Igualmente agradece, por este meio, a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar e assistiram ao seu funeral, não o fazendo pessoalmente, por desconhecimento de moradas.

Vida musical

O dr. Ivo Cruz na Bélgica e na Alemanha

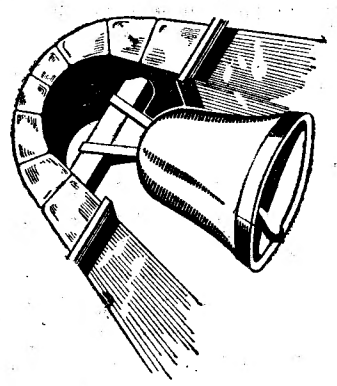
Segue depois de amanhã para Paris, com destino á Bélgica e á Alemanha, o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que vai dirigir uma série de concertos em Bruxelas, Hamburgo e Munique.

Para colaborar no concerto de Bruxelas, segue também a cravista Maria Malafaia, professora da classe de cravo do Conservatório Nacional.

O Centenário de Mozart com a Orquestra Filarmónica de Lisboa

Na sala do Conservatório, vai a Orquestra Filarmónica de Lisboa apresentar-se esta noite num concerto, comemorativo do 2.º Centenário do nascimento de Mozart. No programa figuram a «Serenata em sol maior» e a «Sinfonia em mi bemol maior», dirigindo o concerto o dr. Ivo Cruz, fundador daquela orquestra.

Os bilhetes estão á venda na Casa Sassetti e no Conservatório Nacional, até á hora do concerto, fixado para as 21 e 45.



Páscoa!
A Mariazinha

deseja, muito sinceramente, que todos os seus estimados clientes e amigos gozem as Festas da Páscoa com saude e alegria; não só para satisfação sua e dos seus como, também, para que possam saborear, com prazer:

Os seus cafés
Os seus chás
As suas cevadas
As suas farinhas
O seu chocolate
Os seus pudins
E o seu Leite-Creme

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

DISTRIBUIDORES UNICOS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.ª
Rua Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA», em 10/4/956
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Abril
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/4/956
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Abril
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/956
Carrega em Leixões em 10 e 11 e em Lisboa de 12 a 14 de Abril
Carga frigorífica no dia 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA», em 7/5/956
Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorífica no dia 5 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOCAMEDES**
A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 16 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 23 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

UM NAVIO
De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Maio

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 14 de Junho e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Junho

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**
A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ALENQUER»
De 14 a 30 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 19 de Abril a 5 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

N/M «BRAGA»
De 27 de Maio a 13 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel 27363

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 27 de Abril
Saída de Leixões em 28 de Abril

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef 24200

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

teatro musicado em cujo elenco devem entrar alguns artistas profissionais e amadores daquela cidade.

—A comédia «Daqui fala o morto», em ensaios pela companhia do Teatro Monumental, foi traduzida de uma comédia original de Carlos Llopis, pelo escritor teatral Carlos Lopes.

Paulo Renato

O actor Paulo Renato, que já está restabelecido da grave enfermidade, que o reteve afastado da cena, pede-nos que tornemos publico o seu agradecimento a quantos o acompanharam com a sua solicitude e amizade. Aqui, pois, se dá conta do seu pedido, para regozijo dos seus amigos e admiradores.

Primeiras exibições

«Tótó no Manicómio» no Odeon e Royal

O Odeon e o Royal estrearam ontem uma superprodução que é um êxito de gargalhada: «Tótó no manicómio». Apresentada em ferraniacolor esta produção que é um exclusivo da Filmitalus e foi talhada especialmente para Tótó, que faz rir o publico de princípio ao fim. Nela existe, no entanto, algo que nos faz pensar a sério na loucura dos normais e no bom senso dos alienados...

Doidos com juizo são, na verdade, os hóspedes de uma pacata pensão que se transforma numa clínica de alienados, só porque um sobrinho boémio pretende ludibriar um tio... que é Tótó!

As cenas burlescas sucedem-se em ritmo veloz, e que mal deixa tempo para o espectador respirar. Como sempre, Tótó aproveita todas as oportunidades para se debruçar sobre beldades que mais parecem pertencer a um mundo paradisíaco. Pode considerar-se auspicioso o reaparecimento do grande cómico italiano, que neste filme tem oportunidade de mostrar todos os seus grandes recursos de extraordinário comediante. «Tótó no manicómio» deverá, estamos certos, constituir um dos maiores êxitos burlescos do cinema da presente temporada.

Os complementos são também muito agradáveis.—*Visor 55.*

FERNANDO ADRIÃO

vem jogar a «poule» final do campeonato europeu de juniores

(Especial para o Diário de Lisboa*)*

MONTREUX, 1. — O presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. Gaudêncio Costa, que se encontra nesta cidade, com os hoquistas portugueses, recebeu a confirmação de que o Laurentino Fernando Adrião dará o seu concurso á equipa portuguesa na fase final do Campeonato Europeu de Juniores, a efectuar este mês, em Barcelona.

TENDINHA

Grande Liquidação de Vinhos do Porto, Espumantes, Licores, Vinhos antigos.

Mais baratos que o custo e todos os descontos.

ROSSIO, 6—Tendinha—Telef. 27692

A quebra no comércio com o Brasil

obrigou alguns exportadores a orientar-se para o Ultramar

Conforme acentua o ultimo relatório da direcção da Associação Comercial de Lisboa, o nosso comércio externo sofreu, no ano de 1955, «uma acentuada depressão, ocasionada pela baixa nas cotações de produtos metropolitanos e ultramarinos que são fundamentais na nossa economia e pela retracção verificada nas correntes comerciais com alguns países, designadamente o Brasil». Mas há esperanças de que no ano que decorre «se produza uma normalização de preços compensadora da produção».

Acentuando o desequilíbrio que se verifica na nossa balança comercial com a Alemanha e «o interesse dos importadores alemães em aumentar as compras na Metrópole e no Ultramar, aponta-se a conveniência da realização de uma conferência entre exportadores portugueses e importadores alemães, que o nosso Governo está a preparar, «por sugestão apresentada pelo próprio Governo de Bonn».

Observa-se naquele documento: «O comércio com o Brasil, que ocupa tradicionalmente posição importante adentro da exportação da Metrópole, sofreu no ano de 1955 rude golpe, podendo, infelizmente, considerar-se um ano de crise, a contrastar, irònicamente, com as expressivas manifestações políticas que consolidaram definitivamente a comunidade Luso-Brasileira.

«Estamos, no entanto, plenamente confiados em que o novo Governo, que desde Janeiro do ano corrente dirige os destinos do Brasil, proporcionará uma revisão eficiente das condições em que se desenvolvem as nossas relações comerciais, de forma a que elas recuperem a antiga normalidade com benefícios recíprocos para os dois países».

De modo geral, «acentuou-se, no ano de 1955, a posição deficitária da nossa balança do comércio».

Noutro documento agora publicado—o relatório do Grémio do Comércio de Exportação de Frutas—afirma-se que «o comércio de exportação de frutas e produtos hortícolas, no seu conjunto, se mantém sem alteração benéfica e material para os seus profissionais, e até mesmo para a economia geral».

Existe, de facto, uma melhoria «volumétrica» da referida exportação, que não corresponde a melhoria «material», dadas «as condições adversas de vária ordem, interior e exterior, que afectam os negócios, e ainda a concentração que se verifica sobre alguns mercados, ou em relação a determinadas mercadorias».

Em relação a 1954, verificou-se um aumento de 1.084.481 quilos na exportação total de frutas; mas tal aumento deve-se exclusivamente á duplicação da exportação de frutas secas (miolo de amêndoa), visto que os quantitativos referentes ás frutas verdes se mantiveram sensivelmente iguais e os produtos hortícolas sofreram uma quebra de 3.000 toneladas, quase toda relativa a batata. Ora, como o comércio de exportação de miolo da amêndoa e de batata está pràticamente concentrado num pequeno numero de comerciantes, a maioria dos agremiados viu estacionadas nos limites anteriores as suas transacções.

«Por outro lado—acentua-se—, agravadas ainda mais, em 1955, as dificuldades da exportação para o Brasil e não se tendo reaberto notòriamente o comércio das frutas para os mercados europeus, as atenções gerais tiveram que orientar-se para o Ultramar, onde o acréscimo de cerca de 800 toneladas, havido no ano findo, se reparte e dilui por um numero naturalmente crescente de exportadores».

Assim, se em face dos numeros abstractos se poderia julgar, á primeira vista, melhor do que o anterior o ano de 1955, na realidade as coisas passaram-se, infelizmente, de maneira bem diferente, de um modo geral, para o comércio da exportação de frutas e produtos hortícolas e para os seus obreiros.

Por fim, lamenta a direcção daquele Grémio que «firmas relativamente antigas e com passado vão cancelando as inscrições, por cessação ou redução das suas actividades, fenómeno bem significativo do estado geral dos negócios».

Isto apesar de, pelos portos de Lisboa e do Porto, terem saído, respectivamente, 7.872.164 e 954.912 quilos, ou seja um total de 8.827.076 quilos.

Argélia

Mais precauções contra nova vaga de actos terroristas

ARGEL, 1.—Ficaram feridas gravemente quatro pessoas, incluindo uma criança, pela explosão de uma granada, lançada para um «café», ontem á noite, na cidade de Tlemcen, justamente antes de começar a hora de recolher. A criança, um rapaz europeu, de quatro anos, faleceu mais tarde.

As forças de segurança na Argélia estão de prevenção, para fazer face a umá possível vaga de ataques dos rebeldes durante a Páscoa. Esta decisão seguiu-se á descoberta, em Orleansville, de um plano terrorista de ataque e sabotagem na cidade e na região vizinha.

A Polícia de Argel e de muitas outras cidades foi reforçada e tropas vigiam as estradas que seguem para os bairros árabes. Outras unidades estão de prevenção para intervir imediatamente.

Nas ultimas 24 horas foram mortos 94 rebeldes, em recontros com as forças de segurança em toda a Argélia. A Leste do departamento de Constantina travam-se ferozes combates entre os rebeldes e tropas transportadas em helicópteros.

Num ataque na zona dos Aurès-Nementcha, foi morto um rebelde e fizeram-se 19 prisioneiros, entre eles dois comissários políticos. Na Orania, a 10 quilómetros de Lamoricière, foram abatidos seis. Anteontem á noite, um «comboio» militar foi atacado, perto de Lambèse, pelos sediciosos, tendo sido morto um soldado. Ontem á tarde, na aldeia de Tolga, um rebelde feriu um «gendarme», disparando sobre ele vários tiros de revólver.—(R. e F. P.).

Entrega de donativos

Recebemos 300$00 do «Grupo dos Amigos do Bem», 20$00 de um estudante e 20$00 de F. F. G. que já foram entregues ao seu destinatário, por intermédio de um primo deste, o sr. José das Neves.

O encontro de futebol de Portugal com o Brasil

RIO DE JANEIRO, 1 — Fazem-se conjecturas acerca dos jogadores que hão-de constituir a linha defensiva brasileira no jogo a efectuar contra Portugal no dia 8.

O guarda-redes Gilmar, desde o ano passado o titular daquele posto, tendo defendido as balizas do Brasil no Campeonato Sul-Americano de Montevideu, em Janeiro e Fevereiro passados, é jogador com largo cartel entre os entusiastas brasileiros, que louvam a sua clasticidade e a capacidade de rápida recuperação, com golpes de rins espectaculares e uma temeridade que orça pelo perigo, originando, por vezes, penalidades contra a sua equipa. O suplente é Cabéção, que se mantém como reserva, na selecção brasileira, desde 1952, conservando as suas qualidades e sendo considerado, por alguns, superior a Gilmar. O seu primeiro jogo em campeonatos internacionais registou-se no Chile, quando do Campeonato de Juniores.

O defesa Newton Santos, já em 1952 alinhou na selecção brasileira, sendo um dos jogadores que teve parte no incidente registado com a selecção da Hungria. A sua popularidade é enorme — tão grande como a sua eficiência. No seu lugar, Newton foi incluído para dar confiança aos elementos mais jovens da defesa do Brasil.

O médio Djalma Santos é, talvez, o mais espectacular dos jogadores da equipa brasileira. Fez também parte da selecção de 1952 e é conhecido como elemento que, mais do que qualquer outro, tem os «noventa minutos nas pernas», sendo, verdadeiramente, uma máquina de jogar futebol.

Outro médio, Zózimo, embora jovem em idade, é um dos mais experientes «internacionais» da equipa, tendo feito parte da linha de Juniores que disputou os Jogos Olímpicos de 1952 e das selecções de seniores dos ultimos anos. A crítica atribuiu-lhe, em grande parte, os méritos do empate conseguido contra o Chile, quando do jogo disputado em Setembro passado.

Estes são, nas linhas recuadas, os seleccionados brasileiros que já têm história. Os restantes, como grande parte dos avançados, são jovens elementos com que Flávio Costa quis «refrescar» largamente a selecção brasileira.

No entanto, as notícias recebidas hoje da primeira exibição do Vasco da Gama na Europa e da sua derrota de ontem, perante o Anderlecht, por 2-5, fizeram arrefecer bastante o entusiasmo com que o publico brasileiro encarara, de início, esta primeira grande digressão da selecção do Brasil por terras da Europa. Em certos círculos salienta-se, porém, que o Vasco da Gama não se apresentou na sua «máxima força» e que o primeiro jogo disputado, em condições de invernia, por jogadores que dias antes ainda desfrutavam de condições climáticas de Verão, podem explicar, em grande parte, a derrota da equipa do «Almirante». — (A. N. I.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOIS FERIDOS NUM DESASTRE — Na sala de observações do Hospital de S. José receberam tratamento José Garcia Rufino, de 29 anos, radiotelegrafista da Marinha de Guerra, e Luís Simões Milheiro Alves, de 22 anos, empregado no comércio, residente no Beco do Rosendo, 9, r/c., os quais cairam duma motocicleta conduzida pelo primeiro, devido a uma derrapagem, na Praça Duque de Saldanha. O primeiro, muito ferido na cabeça, ficou internado e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

ATROPELADO POR UMA MOTOCICLETA — No Largo do Marquês de Niza, em Xabregas, foi atropelado por uma motocicleta o operário Luís Jorge Teixeira Moreira, de 18 anos, residente no Alto dos Toucinheiros, 23, r/c. Ficou muito ferido na cabeça e contuso pelo corpo, sendo internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ROTARY CLUBE

Como habitualmente, os membros do Rotary Clube de Lisboa reunem-se, depois de amanhã, no seu almoço semanal na Casa do Alentejo, não havendo qualquer conferente inscrito. Para festejar o seu 30.º aniversário, aquele clube promove um jantar no dia 14 do corrente, a levar a efeito na Casa do Leão, em que falará o prof. Hernani Cidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma chave de fendas; uma rola da India; um canivete; uma caixa de madeira própria para costura; um lenço de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois pares de óculos graduados; diversas luvas de senhora desirmanadas; um cabaz de verga com azeite, feijão, toucinho, chouriço e pão; duas agendas e uma lapiseira; um acendedor; uma boina tipo espanhol; um estojo com uns óculos graduados; uma sombrinha de senhora; um colar de pérolas «fantasia»; cinco livros; uns documentos em nome de: António da Costa Marques; uma peça de limpa-brisas de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; uma funda em cabedal; um porta-moedas com dinheiro, chaves e uma navalha; um porta-cheves com 3 chaves; um peugo de homem; um vidro de farolim de automóvel; uma corda «brinquedo de criança»; um porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de: Francisco Boto Azinheira; uma lancheira com um estojo de barbear e mais artigos.

CONCURSO PUBLICO

Foi aberto na Camara Municipal concurso para o fornecimento de 2.000 metros de mangueira, sendo a base de licitação de 60$00 por metro. As propostas são abertas no próximo dia 17, ás 15 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Provas de basquetebol

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

Com a participação de 40 clubes começou a disputar-se hoje, de manhã, o campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SERIE A

Pedrouços-Naval Setub.... ...	42-35
Sacavenense-Pena	34-34

SERIE C

V. Setubal-Arroios...	48-39
SERIE E	
Liberdade-Montijo...	62-47

O desafio Torres Vedras-Combatentes, marcado para hoje em Torres Vedras, foi adiado para a próxima quinta-feira e transferido para Lisboa.

Campeonato de juniores

Prosseguiu hoje a fase final do campeonato de juniores da A. B. L., disputando-se os encontros da 3.ª jornada do Grupo A e os da 2.ª «ronda» dos Grupos B e C.

Anotaram-se os resultados seguintes:

GRUPO A

Benfica-Queluz	23-29
Moscavide-Oriental A	27-18
Algés-Sporting	27-39
Pedrouços-Maria Pia	15-15

GRUPO B

C. Ouriquê-Oriental B	68-12
Combatentes-Nacional A ...	26-50
Sporting B-Atlético	25-22
Liberdade-Ateneu	30-29

GRUPO C

Pena-Sacavenense...	24-22
C. D. U. L.-Carnide	32-17
Belenenses-Boa Hora	45-32

O torneio quadrangular de Madrid

MADRID, 1. — Os embaixadores de Portugal e da França nesta capital ofereceram um trofeu cada um para ser disputado no torneio quadrangular de basquetebol a disputar em Madrid, nos dias 5, 6 e 7 do corrente, entre as equipas de Lisboa, Madrid, Barcelona e Paris. — (Efe).

"RIVIERA"

Comunica ao seus Ex.mos Clientes a remodelação do seu serviço de Restaurante. Ambiente acolhedor e seleccionado. Variedade de pratos á escolha.

HOJE, JANTAR DE PASCOA COM MENU ESPECIAL

Telefs. 32570 - 24775

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

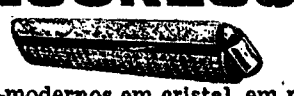
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas diárias das 9 ás 20 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

DROGARIA CEZAL

REABRE AMANHÃ AO PUBLICO ESTA ACREDITADA CASA, COM MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA, TOTALMENTE REMODELADA, SOB A GERÊNCIA DE **MANUEL DA SILVA PEREIRA.**

PERFUMARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

POMBALINA

(O REI DAS LIMONADAS)

Sob a gerência de
MANUEL DA SILVA PEREIRA
Continua a merecer a confiança dos seus dedicados clientes
BOM SERVIÇO COM HONESTIDADE E PRONTIDÃO

RUA DO COMÉRCIO, 2-4—TEL. 31760

NÃO SE ESQUEÇA...

ADMIRE DENTRO DE DIAS OS NOVOS

ANGLIA E PREFECT

De Luxe

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

Marca Reg.da Nº 59029

Finissima
Aguardente Velha

KROHN

CASA FUNDADA EM 1865

TONEL 27

AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3º TELF. 27180-24110-LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 4 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.
«BENGUELA» 5 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«IMPÉRIO» 9 DE MAIO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
24 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 10 DE ABRIL	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
11 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

Aos Proprietários

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17, cave — Telefone 28740—671007.

A FRAGATA

BAR À AMERICANA

Sob a gerência de
MANUEL DA SILVA PEREIRA

A ABRIR BREVEMENTE
para merecer as ordens de V. Ex.ª

CAIS DE SANTARÉM, 4-A e 6

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

Chá reumatine

O melhor medicamento para combater o reumatismo. Novamente á venda em todas as Farmácias.
Depósito—**FARMÁCIA PINTO**—Rua de Campolide, 11.

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Flotta LAURO

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA
HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK
EM 10 DE ABRIL
E 9 DE MAIO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Trate com o seu Agente de Viagens ou com

Os Agentes Gerais:
J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

O CONTO DE DOMINGO

Explicação do bairro

Texto de José Ferreira Monte

Ilust. de Carlos Botelho

ELE ainda hoje tem uma visão pálida do bairro onde mora há já anos. Dificilmente se lhe apaga da memória aquele instante vivido lá do alto, na noite então chamada de «chuva de estrelas»!

Não vale a pena perguntar-lhe quantos decénios decorreram, quantas insónias teve, quantas interrogativas despropositadas formulou, quantos disparates a candida ignorância fez passar pelo seu cérebro...

Ele sabe apenas—e isso é o que de momento importa—que os olhos fixaram para todo o sempre os mexericos fantasmagóricos dos astros e, negro, negro, gélido, gélido, o olival—o grande olival—ao fundo!

Era um cenário de bruxas o que

lhe dava a terra! De D'Artagnans, o dos ares!

O tempo passou célere e, por circunstâncias que não vêm para o caso, foi precisamente nesse olival que construiram a casa que habita, ao lado de outras, de muitas outras, formando o todo a que se convencionou chamar: o Bairro!

Sim, o Bairro! (Quando ouve esta palavra, tanto lhe apetece dar uma gargalhada, como simular uma lágrima piedosa ou falsa...).

No entanto, preso a esta realidade, sem noite de «chuva de estrelas», sem grande olival ao fundo —esta realidade, indolor por cretina, longínqua por quase insignificativa, no íntimo, exige-lhe uma explicação sem assentimento! Um amontoado de moradias, ao que pensa, merece menos que as pessoas que o compõem, um supremo instante (ah! se ele fosse um grande poeta, de inspiração...) de *fair play*...

«Quantas pessoas lá vivem?» — interrogam-no ás vezes algumas criaturas curiosas, mas de simplicidade indesmentível.

—Muitas e... poucas—apetece-lhe retorquir, dado que estranham o silêncio com que as fuzila...

Mentalmente, entre uma frase descolorida e um gesto indescortinável, rumina nas vantagens da «qualidade» sobre a «quantidade»... Depois, de real, a uns perscruta-lhes a alma; a outros, ouve-lhes as palavras... Aos que miram carinhosa e meigamente o faiscar dos aneis nos dedos, sorri... Aos que escondem um rasgão da camisa já surrada, vira a face...

Ele (este forçado morador do Bairro) no fundo, pressente-o, é um desencorajado, talvez um vil (afirma que lhe chamam maluco, esquisito, orgulhoso, sabe lá!?) por se prestar a semelhantes confusões ou vícios de sentimentos!

Seja de que forma for é aqui que vive: é daqui que encaminha os passos para a luta constante do dia-a-dia, e regressa com o sol dormindo, nunca vencido da batalha travada... Da sua toca de verme, do seu paraíso de pétala, visitam-no as reacções mais insólitas, mais inesperadas...

Mas resiste. Resiste na derradeira glória (e o Bairro inteiro ferido...) da ausência de *sucia aberta*, diga-se de passagem, de *convivências*, de *compadrios*, de *compromissos*, arvorando a bandeira da cautela para com a possível traição, da complacência para com a habitual ingenuidade...

Não o engasga o mundo que o cerca! Longe disso... Frutuosas, quanto a si, são as alegrias, como bichos á espera de Primavera no romper da crosta para o sol sadio!...

Raio!, mas o que deveras o amofina é ninguém destes sítios se contentar com ser dono da própria pessoa; é cada um descortinar no outro o que nem sequer pensa; julgar no que passa ao lado aquilo que nem por sombras sonha; imaginar naquele *todo-terra-a-terra* um retrato de principe de jornal velho! Isso só — e só isso — esmola do querer metódico de que se enforma o prosaísmo em que se amuralha, em que se acoberta...

Uma noite, mesmo, insultou-se:

—Sou um franco-atirador!

Ergueu os braços, passeou as mãos alongadas pela testa até á nuca, num como que acto de despejo, da cabeça para a ideia má...

Sorriu a seguir.

Tinha de gritar, vingativo ou invingativo, para as paredes do quarto, unicas testemunhas:

—Sou sensato!

Vinte e quatro horas depois, ou semanas, ou meses, na sendo dos trabalhos, ao descer do mórro, ou no recosto nunca confortável transporte colectivo (ainda sem terem pago o bilhete...) presenteiam-no a maior parte dos loquazes *companheiros-viajantes*, com as belezas serôdias do quintalório: — certa árvore é a mais linda, no brotar inexplicável da gleba, determinada flor, a mais cobiçada pelos argutos (estranhos ao Bairro, sim, senhores...) passeantes domingueiros!...

Encaminhados na verborreia, á qual alegremente (pois claro que é sensato!) ele apoda de *vigarista*, descem, uns, ás tendências precoces dos filhos, dos netos; (dentro da alma uma lava de raiva inundo-o por completo e engole: *calem-se, alimárias!*) outras, ás minudências, com assomos de tragédia, da confecção duma camisa de dormir que a modista (aquela parva) não curou de ajeitar como devia... (Com os olhos em riste, ousa vituperá-las: *patetinhas, porque não vos calais...*).

Porém, cordato (por força? Por modo? Por esperança?) deixa-se confundir, modesto, (tal qual: modesto!), confiante (atrevidamente confiante), entre as luxuriantes atitudes e carnavalescos arremedos com que cada ser orna o ramo ostentado ás escancaras...

Homem de sossego, como se preza de haver nele, sente o *teatro* e quem o representa, como se lhe esteja ligado, como se cabal lhe pertença, por sangue ou coração, raiz ou consciência!

—O Bairro é um mundo!

Quando o exclama em tom de oráculo, antevê na própria perplexidade que o toma aquela explicação que lhe vinca o rosto, aquela farpada impelindo-o para o atoleiro...

E cospe!

Cospe no lenço... (Que, em garoto, leu numa parede que o homem civilizado não o deveria fazer para o chão!).

Mais tarde, exausto pela rotina, cumprimenta a paisagem renovada —sempre renovada em quê?—como ouviu proferir a um brasileiro que lá viveu apenas seis horas...

Mas de verdadeiro é que na força das contradições, ainda ali vê um olival frígido—o olival sem céu com noite de «chuva de estrelas», antes albergue de sonhos de grandezas (pobres...), de espíritos altivos (inferiores...) de actos para estranhos!...

Os D'Artagnans desceram... Aterraram muito cá em baixo, rebelados no *salve-se quem puder* dos tempos de cada um,—dos espadachins de encruzilhada!

... ...

Da sua janela, tanto ausculta a Lua com o Sol!

Ao contrário das almas, tudo o que pode desfrutar dali se lhe apresenta simples e puro — simples e puro. Por isso, abre-se-lhe a boca com desdém ao proferir:

—O Bairro é um mundo!

Para depois acrescentar:

—...Um mundo de *solidão em comum*, como leu algures...

As torpezas e as ignomínias recolhe-as para si e... para um dia!

Agora daquele *balcão* sem lirismo, mais não decifra de que uma chaminé alta e mascarrada—a chaminé da fábrica!

Absorto—conscientemente absorto —adivinha para lá das nuvens elegiacos pensamentos, felizes pensamentos...

—O Bairro é um mundo!, diz para si.

Imponderoso, confia noutra oportunidade para melhor e consentanea explicação...

Também o mundo das palavras tsm os seus pecados, as suas incoerências...

Coagido pelo meio (ah! se fosse um génio...) resta-lhe o sortilégio do que de tudo *isto* aufere, ainda que de maneira triste, envergonhado e distante!

Sózinho, quase egoísta, proclama como um réu inocente:

—Não sou culpado!

E, caso o seja, aí está todas as manhãs a sirene da fábrica (o que pode desfrutar:—simples, puro) a anunciar a vida ao Bairro e á cidade, naturalmente explicando e redimido: o que porventura não consente por ora explicação ou falta a redimir...

Mais do que firme, aguardam-no as solicitações.

A máquina a que trabalha, idem.

Já na rua, puxa de um lenço branco, assoa-se, abre os pulmões aos mosquitos das fossas e castiga-se:

Vamos!

Todas as manhãs, quando sai com o seu carro, aqueles primeiros minutos, representam um dilema... Gastar tempo, ou gastar as paredes do seu motor! Sacrificar minutos preciosos ou sacrificar o seu carro!

Se isto lhe sucede, então Shell X-100 Motor Oil 10W/30 interessa-lhe! Este óleo Multigrade é tão fluido como um 10W quando frio, e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil — *mais* os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto, drene o carter do seu motor e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10W/30.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.
Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

Multigrade

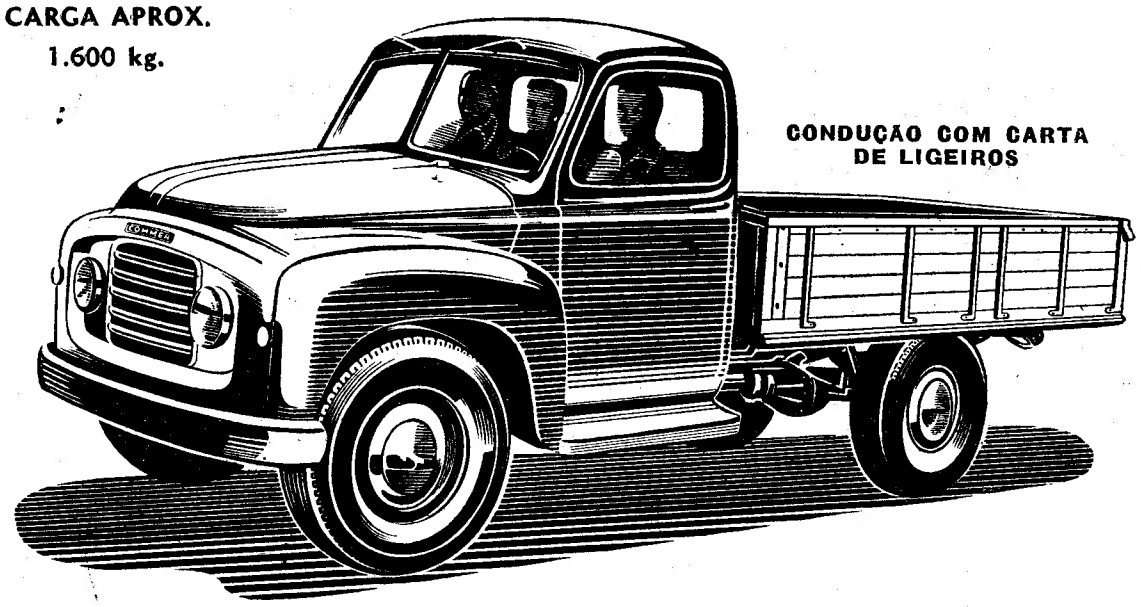
mantém
potência
máxima

FINALMENTE EM EXPOSIÇÃO

a nova COMMER

Agora com o famoso motor a gazoleo Perkins **P. 4.**

CARGA APROX.
1.600 kg.



CONDUÇÃO COM CARTA DE LIGEIROS

STAND MODERNO
* LISBOA *

R. João Saraiva, 13 a 13-D (Alvalade) — Tel. 777566 e 777583
Av. Fontes Pereira de Melo, 5-A — Tel. 49669

No Albergue da Mitra

Os internados festejaram o domingo de Páscoa

O Albergue da Mitra, onde se encontram actualmente internadas cerca de 1.900 pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, esteve hoje em festa para comemorar o tradicional domingo de Páscoa. O Grupo Dramático e Musical, de que fazem parte internados da instituição, promoveu uma festa dedicada aos subscritores e amigos da Mitra.

A's 9 horas, na capela, foi celebrada missa pelo padre Viçoso, capelão da Mitra, acompanhado a canticos pelo grupo coral feminino. A banda de musica fez ouvir algumas partituras do seu vasto reportório durante as refeições dos internados, que foram melhoradas dada a solenidade do dia.

A's 15 horas, no salão de festas, com a assistência dos internados, subscritores e amigos da instituição, foi apresentado um acto de variedades, que mereceu fartos aplausos pela forma como os pequenos artistas desempenharam os papéis que lhes estavam confiados.

Esta instituição recebeu recentemente uma valiosa oferta de 32 cabeças de máquinas de costura para a montagem duma oficina de costura, aguardando agora a direcção da Mitra que a Camara lhe ceda um dos barracões que ali tem, para o referido efeito.

Ultimamente tem aumentado o numero de internados, principalmente mulheres, muitas delas de avançada idade, entre as quais uma antiga criada de servir, com 93 anos de idade, espírito alegre e ainda cheio de vivacidade.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na sé catedral de Bragança, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Cruz, professora oficial em Monção, filha da sr.ª D. Céu dos Anjos Carvalho da Cruz e do sr. Mário Péricles da Cruz, com o sr. José Augusto Lourenço, professor oficial em Melgaço, filho da sr.ª D. Maria Lourenço, já falecida, e do proprietário Manuel Lourenço. Presidiu á cerimónia o abade de Fiães, irmão do noivo, que proferiu uma alocução aos nubentes. Finda a cerimónia religiosa, foi servido um copo-de-água aos convidados, entre os quais se viam as mais distintas familias da cidade de Bragança e dos concelhos de Vinhais, Melgaço e Monção.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO

Previne-se o publico que, desde 1 de Abril do corrente ano são alterados os horários das seguintes linhas:

Linha do Tua — Linha do Sabor na qual houve remodelação geral

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

Emissão «Póvoa» 5 % — 1917

Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos.

Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2 % — 18889

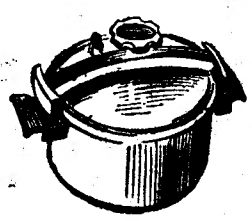
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

Meu consumo de gás é menor

RECUPERO
2 HORAS POR DIA
DE LIBERDADE
JANTAMOS A HORA
CERTA
COMEMOS MELHOR
depois que adoptei

A PANELA DE PRESSÃO SEB

AO CONTRÁRIO DO QUE PENSAVA... TEM SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO, GASTA MENOS, COZINHA MELHOR E DEIXA-ME MAIS TEMPO LIVRE



SUAS VANTAGENS SÃO:
MAIS LEVE APENAS 2,600 KG. MAIS SÓLIDA PORQUE É CONSTRUIDA EM ALUMÍNIO LAMINADO E NÃO FENDE. SEGURANÇA ABSOLUTA. DUAS VÁLVULAS DE SEGURANÇA E A TAMPA QUE EM EMERGÊNCIA FUNCIONA COMO TAL.

NÃO HESITE!!!
A nossa responsabilidade faça um ensaio durante oito dias; se não obtiver satisfação plena, faremos o reembolso.

TELEFONE HOJE MESMO. PARA O VOSSO FORNECEDOR MAIS PRÓXIMO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85 S LOJA TEL 2 1219 LISBOA

Pchiu... Deixemos o passado dormir...

MOBILIÁRIO DE AÇO PARA ESCRITÓRIOS

MODERNO
ELEGANTE
ECONÓMICO
EFICIENTE

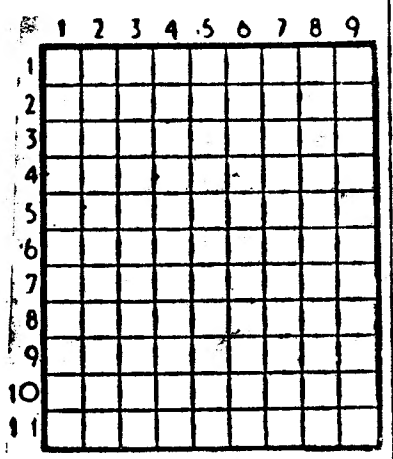
NOVAS técnicas côres preços

consulte no seu interesse
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO
Trav. Ilha do Grilo, 34 Lisboa
Telef. P. B. X. 391168

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1502



HORIZONTAIS: 1 — Compelira. 2—Príncipe persa. Povoação do concelho de Coimbra. 3—Larva das feridas dos animais. 4—Patrão. Nome de homem. 5—Mercado. Mas. 6—Preposição. Rio que banha Vila do Conde. Semelhança. 7—Fluído aeriforme. Esvaziara. 8—Gostar muito de. Fila. 9—Rente. 10—Acodem. Rio de Itália. 11—Relembrar.

VERTICAIS: 1—Ferro endurecido. Discussões acaloradas. 2—Batráquio. Equipam. Lê. 3—Nome de mulher. Curam. 4—Campeão. Vazia. Torna a ler. 5—Pronome possessivo. Pai da mãe. Preposição que designa falta. 6—Ourela. Apelido. Pedra de lagar. 7—Instrumento de lavoura. Flanco. 8—O Sol entre os Egípcios. Balela. Deus dos Pastores. 9—Ecoara. Grande quantidade.

Solução do problema n.º 1501

HORIZONTAIS: 1—Lata. Açor. 2—Regatos. 3—Ritos. 4—Oc. Sem. Al. 5—Roa. Mosca. 6—Rala. Soam. 7—Eriça. Até. 8—Tá! Oro. Ad. 9—Grada. 10—Córsego. 11—Alão. Seus.

VERTICAIS: 1—Forreta. 2—Ar. Coara. 3—Ter. Ali. Goa. 4—Agis. Acorro. 5—Atem. Arar. 6—Átomos. Odes. 7—Cós. Soa. Age. 8—Os. Acata. Ou. 9—Alameda.

CARTAZ DO DIA
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
MONUMENTAL—«A's 20 e 30 e ás 23—«O conde de Luxemburgo».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A planície imensa».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».
ÉDEN — «Restos dum continente perdido».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«O despertar».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«A planície imensa».
ODEON e ROYAL—«Tótó no manicómio».
PALACIO—«Invasores».
CAPITOLIO—«Bengazi».
TERRASSE—«Mambo».
OLIMPIA—«Gorila á solta».
IDEAL—«Romeu e Julieta».
JARDIM—«Verdi».
PROMOTORA—«Horizontes desconhecidos».
RESTELO — «Dançando nas nuvens».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

FILATELIA
Selos novos e selos carimbados

Uma noite destas, numa das salas do Clube Filatélico de Portugal, um amigo nosso protestava contra os editores dos catálogos Simões Ferreira e Eládio de Santos por atribuir valores mais altos aos selos novos do que aos selos carimbados...

Embora sem procuração daqueles editores, entendemos dever logo esclarecer o nosso prezado amigo, e os demais sócios presentes, de que tais editores dos catálogos Eládio de Santos e Simões Ferreira não atribuiam nem podiam atribuir aos selos os preços que eles muito bem entendiam, isto é, não eram eles a marcar os preços dos selos novos e dos selos carimbados, mas se limitavam a indicar, nos seus catálogos, e apróximadamente, os preços do mercado, quanto aos selos novos e quanto aos selos carimbados.

Portanto, se os selos novos aparecem marcados, naqueles catálogos, com preços, em média, dez vezes maiores do que os dos selos carimbados — é porque tais preços, mercê de factores vários, são, aproximadamente, os do mercado.

Mas, acresce que tão sensível superioridade de preços, dos selos novos sobre os usados, não se verifica apenas nos citados catálogos portugueses de Simões Ferreira e de Eládio de Santos, mas, sem qualquer discrepancia, em dezenas ou centenas de catálogos de todo o Mundo... O que prova, além do mais que tal superioridade de preços — corresponde em todo o Mundo a uma autêntica e indiscutivel superioridade de valores! — V. C.

Mundo dos selos

O Emissor do Clube Asas do Atlantico, do Aeroporto de Santa Maria, Açores, irradia ás quartas-feiras, pelas 20 horas locais, uma secção filatélica, na qual incluí, na íntegra, esta secção do «Diário de Lisboa», com frequentes referências a este jornal.

— O incansável marcofilista coronel Andrêa Ferreira, uma das nossas maiores autoridades na especialidade, enviou-nos dois sobrescritos com carimbos numéricos a que ele chama vádios, e nós chamamos volantes: 16, de Pico dos Regalados, Braga, 6-2-1956, e 19, Almada, 13-3-1956. Sinceros agradecimentos.

— A' Exposição Filatélica Internacional da Finlandia, os concorrentes portugueses são: dr. Artur Beja, 2 quadros; dr. Correia Nunes, 4; Cecilio Fernandez, 4; José Hipólito, 4; dr. Oliveira Marques, 2; Oliveira Pereira, 2; António Correa Junior, 6; prof. dr. Carlos Trincão, 1; dr. Vasconcelos Carvalho, 2. Em literatura, Clube Filatélico de Portugal e dr. Oliveira Marques. Classe de Honra, prof. dr. Carlos Trincão, 6 quadros, e coronel Vitorino Godinho, 6. E' uma bela representação, que decerto honrará o nosso País, e atesta o trabalho do respectivo comissário, o distinto filatelista Henrique Mantero.

— Conforme anunciámos no domingo passado, está já em distribuição mais um excelente numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

— O prof. dr. Carlos Trincão representará Portugal no juri da Exposição Filatélica Internacional da Finlandia.

— O n.º 2 da revista «Cultura», que acaba de sair, insere um interessante artigo sobre «Valor e interesse da Filatelia», da autoria de Fernando Jorge de Jesus Silva.

— O editor Artur Alves de Matos (Edições M. W.) está a distribuir gratuitamente «Mundo da Filatelia», lista de ofertas com larga representação de sobrescritos de 1.º dia, que só é pena que não se publique periódicamente.

— O Clube Filatélico de Portugal ofereceu prémios para todos os concorrentes, calculados em cêrca de quarenta, da próxima exposição filatélica do Barreiro.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *O. Roumet*, «168.e e 169e ventes sur offres», 17, Rue Drouot, Paris, 9.e; *Artur Alves de Matos*, «Mundo da Filatelia», Lisboa, Rua Barão de Sabrosa, 7, 3.º, Ed.º.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, Transmissão, do Estádio Nacional, do relato do desafio de futebol Portugal-Itália, entre selecções militares, por Amadeu José de Freitas; (no intervalo e no final, comentários por Tavares da Silva); 19, Noticiário e cançonetas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Benção «Urbi et Orbi», de S. S. o Papa Pio XII; e dois corais-preludios, de Bach; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, A Orquestra Melachrino; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Transmissão, de Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins da Taça das Nações Portugal-Suiça, por Artur Agostinho, com comentários por Olivério Serpa; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, 1.º e 2.º actos da ópera «As Bodas de Fígaro», cantada no Teatro Nacional de S. Carlos; 18 e 50, Solos de violino por Alfredo Campoli; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte, «El Amor Brujo», de Falla, e «Romeu e Julieta», de Tschaikovski; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte, «Prometeu», abertura, de Beethoven; «Concerto, opus 40, em ré», de Mendelssohn, e a «Sinfonia n.º 2, opus 9», de Rimski-Korsakov; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Largo, do Concerto Grosso, em si menor», para quatro violinos, de Vivaldi; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven, audição integral das sonatas de piano; 22, Trechos de óperas de Strauss e Wagner, pelo tenor Termota, soprano Schwarzkopff e baixo Edelmann; 22 e 30, Que quer ouvir?: 1.ª parte, «Adágio Mesto, com Molta Tristezza», de «Ciaconna Gótica», de Cornelis Doper; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? 2.ª parte, «Concerto n.º 24, em dó menor», de Mozart, e a abertura da ópera «Hansel e Gretel», de Humperdinck; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Rapsódias; 17 e 15, Musica pelo caminho; 17 e 45, Trechos recreativos; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Musica de dança do Aquário; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Jo Stafford; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Conjuntos; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Orquestra de Perez Prado; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Mau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

A RECEITA DO DIA

CALDEIRADA DE PEIXE—Deita-se numa caçarola cebola ás rodas, um ramo de salsa, azeite e um pouco de água. Deixa-se ferver e, quando o líquido estiver em ebulição, deita-se dentro o peixe miudo, depois de bem amanhado. Ferve alguns minutos, tira-se um pouco de molho do peixe e mistura-se um bocadinho de calda de tomate. Junta-se este á caldeirada e deixa-se ferver um instante apenas.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE — No continente português, o céu está nublado e o vento é fraco de direcção variável ou há calma por acção duma depressão complexa com o nucleo centrado na região de Coimbra.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) de AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, geralmente forte; vento bonançoso de direcção variável. Possibilidade de períodos de chuva nas regiões montanhosas do Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

LOIRAS & MORENAS — (18)

—Mais outro, se faz favor...

HÁ TRINTA ANOS

«A equipa alemã do Victoria venceu a inglesa do Casuals por 2-0»—Noticiava o «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1926, comentando: «Uma nota a fixar—a correcção dos Ingleses, no que são inexcediveis e inimitáveis. Jogam um pouco duro, mas nobremente, sem a notada violência ou do «truc» grosseiro. Deixam-se bater—como se estivessem a ganhar. A sorrir—sem enfado».

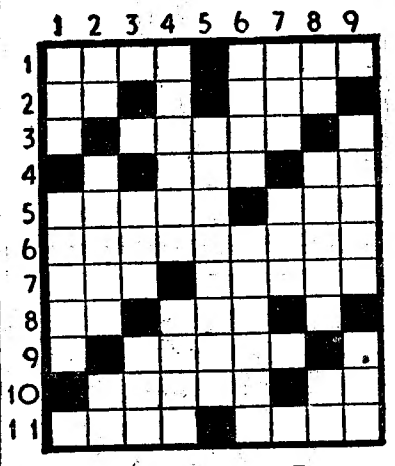
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092, Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara-Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28932; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 90, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 490



HORIZONTAIS: 1 — Em que. Acha-se. 2 — Falsa. Pequeno poema medieval descritivo ou lirico. 3 — Artigo definido. Costures. 4 — Monarca. Símbolo químico do cobalto. 5 — Protelam. Reduzi a farinha. 6 — Mandara solenemente. 7 — Interjeição que designa duvida. Em isto. 8 — Nota musical. Letra grega. 9 — Guarnecera de asas. 10 — Derrotava. Cânhamo de Manila. 11 — Encalhasseis.

VERTICAIS: 1 — Origem. Venera. 2 — Em a. Pega. Símbolo químico do bario. 3 — Levanta. Rio da Suiça. 4 — Pedir com instancia. E' presente. 5 — Bons reprodutores. 6 — Prendei com as gavinhas. Mitras papais. 7 — Ilesas. Porém. Artigo definido. 8 — Pronome pessoal. Gente que habitualmente rodeia o rei. Nota musical. 9 — Vaso cilindrico de barro vidrado ou louça. Batráquios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 489

HORIZONTAIS: 1—Amam. QUEM. 2—Voga. Urso. 3—Irar. Ate. 4—Arremetem. 5—Era. Tós. 6—Arcas. 7—Aí. Vá. 8—ZOMBA. 9—Braseiras. 10—Eis. Ora. 11—Má. Sei. Em.

VERTICAIS: 1—Avia. TAMBÉM. 2—MORRE. Ria. 3—Agarra. Zás. 4—Marear. Os 5—Comete. 6—Quieta. Bi. 7—Uratos. Aro. 8—Estes. Are. 9—Moem. Passam.

Provérbio: QUEM ZOMBA TAMBÉM MORRE.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

RIOPLEX Exija sempre na ourela a marca registada **RIOPLEX**

Os Ingleses preocupam-se com o cancro pulmonar

mas os Americanos fumam mais

e são mais numerosos os cardíacos

LONDRES, 1.—Uma campanha nacional advertindo os Britanicos do risco do cancro no pulmão, em consequência do fumo, deve seguir-se ás instancias crescentes dos políticos, médicos e jornalistas, para que sejam comunicados pormenores completos dos efeitos do cigarro na saude da nação.

O Governo está a pensar no lançamento dessa campanha, ao mesmo tempo que, entre os peritos sanitários se sentem preocupações pelo aumento do cancro pulmonar. Essa ansiedade, contudo, ainda não tocou os fumadores. E isso porque os Britanicos estão a fumar mais. Verifica-se que aumentou a média nacional de 47 cigarros por semana para 50, embora os receios de o cancro do pulmão ser causado pelo fumo tenham sido manifestados no Parlamento, há já dois anos.

Agora, o ministro da Saude, Robert Turton, repetiu que as pesquisas demonstraram haver «uma ligação causal» entre essa «temerosa doença» e o fumo. Esta semana, disse ele na Camara dos Comuns que o Governo tentava determinar todos os factos conhecidos sobre o assunto. Respondendo a perguntas que lhe foram dirigidas disse que estavam a ser estudados todos os resultados de pesquisas, incluindo o facto de os anos que se seguem aos 40 e aos 50 serem os mais perigosos na idade do homem, e em que o fumo pode, com maior probabilidade, tornar-se um factor do cancro.

Tinha sido pedido a Turton que actuasse imediatamente sobre um relatório dos conselheiros médicos governamentais, pedindo que o publico fosse informado sobre «o que se sabe em relação entre o fumo e o cancro pulmonar e os riscos envolvidos em fumar em demasia».

O influente «British Medical Journal» tem orientado a luta dos médicos para prevenir o publico sobre os perigos. Recentemente, declarou que os indivíduos que abandonassem o fumo poderiam ter razoàvelmente a esperança de que uma «redução substancial dos riscos de contrair cancro pulmonar poderia ser conseguida».

O «Daily Mail» disse ser a altura de o veredito do Governo se tornar conhecido sobre a controvérsia. Afirma que, em anos recentes, as mortes devido ao cancro dos pulmões tinham revelado um impressionante aumento. Contudo, os peritos continuavam a arguir sobre se o funo, especialmente os cigarros, tinham a responsabilidade principal.

«Os Americanos fumam muito mais cigarros, «per capita», do que os Britanicos e, contudo, as manifestações de cancro pulmonar são, na Grã-Bretanha, duas vezes mais do que naquele país»—diz o «Daily Mail».

O «News Chronicle» afirma haver fortes provas estatísticas, embora não haja provas científicas, de que o fumo contribui para auxiliar a origem do cancro. No momento em que tenha sido estabelecida a prova, deve ser feita uma campanha nacional imediata, destinada, particularmente, ás crianças em idade escolar»—acrescenta.

Peritos financeiros afirmam que se o Governo classificar o fumo como uma ameaça para a saude, poderá dar-se uma descida nos impostos sobre os cigarros. O tabaco vem logo em segundo lugar, como grande fonte de receita do Governo, pelos impostos. Dos 880 milhões de libras por ano que os Britanicos gastam em tabaco, o Governo recebe 660 milhões.

As próprias companhias de tabaco têm, também, pedido mais esforços para se obter a verdade. Contribuiram com 250.000 libras para o «Medical Research Council» para investigação sobre o cancro pulmonar.—(R.).

Mais cardíacos do que cancerosos nos Estados Unidos

NOVA YORK, 1.—Organizada pelo «Comité» do Cancro, realizou-se, ontem, no Centro Médico, uma inspecção para exame completo do estado de saude, á qual se apresentaram 412 dirigentes de firmas importantes e representantes de profissões liberais.

Dos 208 casos examinados, até agora, 25 apresentam sintomas de lesões cancerosas e 100 revelaram sintomas de lesões cardíacas, de perturbações ósseas ou musculares. —(France Presse).

As acusações mútuas

sírio-israelitas

sobre prisioneiros

JERUSALEM, 1. — Um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu, enérgicamente, as informações provenientes de Damasco, segundo as quais, 35 prisioneiros de guerra sírios, que regressaram de Israel, há três dias, teriam sido maltratados durante o cativeiro.

O funcionário afirmou que os militares sírios foram sempre tratados segundo as regras estipuladas na Convenção de Genebra e que os observadores da O. N. U., que os visitaram amiudadas vezes, nunca fizeram qualquer reparo quanto a «maus tratos».

Acrescentou, ainda, que, em contrapartida, os prisioneiros israelitas que estiveram na Síria, foram postos em celas, durante 15 meses, o que é proíbido pela Convenção de Genebra, e até um deles se suicidou, para escapar aos maus tratos de que era vitima. — (F. P.).

Atentados bombistas

na ilha de Chipre

NICÓSIA, 1 — Os terroristas lançaram, esta manhã, três bombas contra uma partulha móvel do Exército, em Famagusta. Ficaram feridos três soldados britanicos, dois dos quais se encontram em estado grave.

O ataque, no porto da costa oriental, deu-se no momento em que estavam a ser tomadas precauções na ilha, para fazer face a manifestações por ocasião do primeiro aniversário da E. O. K. A., organização clandestina que luta pela união de Chipre com a Grécia. — (R.).

Está à venda o n.º 15 do
MOTOR ILUSTRADO

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448

A política externa americana

alcançará os seus objectivos

em conferências internacionais ou conversações directas?

WASHINGTON, 1 — Deve a política externa americana exercer-se conforme as normas da diplomacia tradicional, pela via das chancelarias e de eventuais conferências internacionais, ou deverá, pelo contrário, ser traçada em frequentes encontros pessoais dos «dirigentes»?

Está posta a questão, abertamente, na capital americana, e as respostas conhecidas indicam que as opiniões dos diplomatas profissionais e dos políticos não coincidem. Para os primeiros, a solução dos problemas internacionais só poderá encontrar-se em longas negociações diplomáticas, rematadas por algumas conferências espectaculares, destinadas a impressionar a opinião publica mas cuja missão é simplesmente aprovar acordos concluídos pelos especialistas. Para os outros, o contacto directo, a conversa de homem para homem, sem formalidades e sem protocolo, é mais apta a dar resultados rápidos e concretos no domínio das relações entre países.

A insistência com a Casa Branca fala da simplicidade do êxito da recente conferência de White Sulphur Springs, indica bem quais são as preferências do presidente Eisenhower.

Candidato á renovação do mandato presidencial, o chefe de Estado americano deseja ser, acima de tudo, o «Presidente da Paz». O seu estribilho eleitoral de 1952 era pôr fim á guerra da Coreia. Conseguiu. Hoje, o Partido Republicano escolhe para tema da futura consulta popular: «Paz, prosperidade e progresso».

Eisenhower defende as conversações pessoais

Eisenhower sempre exprimiu a opinião de que, para alcançar o primeiro destes objectivos, o contacto pessoal, entre os dirigentes do Mundo, era a melhor fórmula. Prova-o a sua troca de correspondência com os marechais Bulganine e Zukov. Sempre foi de opinião que, embora a Conferência de Genebra não tivesse resultados imediatos, criou um ambiente novo. A doença e a convalescença afrouxaram o ritmo da sua acção pessoal. Mas o regresso a uma actividade normal permitiu-lhe organizar a reunião dos «Três Grandes» do continente americano. A visita do primeiro-ministro indiano, em Julho, harmonizase perfeitamente com as intenções do presidente. Será desprovida de formalismo e de protocolo.

O ciclo das conversações directas não ficará certamente por aqui. Fala-se de outros encontros nas altas instancias, quer em Washington, quer mesmo no estrangeiro. Oficialmente, não são confirmados nem desmentidos. E' de concluir que a deia existe. No entanto, as viagens do presidente ao estrangeiro levantam certos problemas constitucionais ou parlamentares, especialmente em ano eleitoral. Mas, a convicção do presidente de que os contactos directos são uteis é perfilhada pelos estrategas do Partido Republicano. Provam, no seu entender, que o presidente dirige, na realidade, a política externa do país e é, de facto, o «Presidente da Paz»; provam ainda que, contrariamente ás alegações dos democráticos, a actividade do presidente é hoje tão completa como antes do ataque cardíaco.

Apesar de tudo, os diplomatas profissionais mostram-se reticentes. Reconhecem o papel pessoal que o chefe do Estado, dada a sua grande simpatia, pode desempenhar na solução dos problemas internacionais. Mas receiam as «fases de euforia», as esperanças vãs alimentadas pela opinião publica.—(F. P.).

Soldados alemães

vão desfilar juntamente

com tropas aliadas

BONN, 1 — Na quarta-feira, em Dusseldorf, numa cerimónia da N. A. T. O., soldados alemães ocidentais desfilarão, pela primeira vez, com os seus aliados britanicos e outros membros do Pacto do Atlantico.

As forças alemãs ocidentais contribuem com uma banda de musica e um pequeno grupo de oficiais de todos os serviços para uma parada de cinco nações, a fim de celebrar o 7.º aniversário da aliança atlantica.

O general sir Richard Gale, comandante britanico do grupo setentrional da N. A. T. O., passará revista, durante o desfile, a contingentes britanicos, holandeses, belgas, canadianos e alemães. Oficiais britanicos julgam que a ultima vez que tropas alemãs e britanicas desfilaram em conjunto fora em Pequim, em 1902, depois do esmagamento do levantamento dos Boxeres.

Para o publico alemão, a cerimónia, televisionada, da N. A. T. O. deve contribuir com novos argumentos para uma dissenção sobre os uniformes de parada do Exército Ocidental alemão, os quais, segundo os Alemães, dão o aspecto de «uniformes de empregados de elevador».

A nova lei alemã ocidental sobre o recrutamento militar entra hoje em vigor, permitindo o recrutamento de 150.000 voluntários para o Exército. Até agora, o seu numero tinha sido limitado a 6.000 voluntários.

A lei sobre recrutamento dá possibilidade á Republica Federal de aumentar as suas forças para os 500.000 homens estabelecidos pelos tratados de Paris. A lei está ainda a ser calorosamente debatida no Parlamento, mas o ministro da Defesa, Theodor Blank, tem, repetidamente, prometido que a Alemanha Ocidental não falhará «num só soldado ou num só dia» em cumprir as suas obrigações para a aliança atlantica.(R.).

TELEFONE 366720 PALLADIUM TELEFONE 28677
SERVIÇO DE RESTAURANTE DE ALTA QUALIDADE
HOJE: DOMINGO:
JANTAR ESPECIAL DA PÁSCOA
EMENTA SELECTA!
A MELHOR EM TUDO PELA SUA VARIEDADE
RESERVAM-SE MESAS
OPTIMA PASTELARIA — ESPECIALIDADES HUNGARAS
TODOS OS DIAS EM AMBIENTE DE CONFORTO:
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
COM ACEPIPES E PRATOS ESPECIAIS

Bico Dourado
BICO DOURADO (Adultos)
HOJE — SENSACIONAL ESTREIA
CARMEN GIMENEZ
EM GRANDE EXITO
ELSIE BAYRON

Morreu com 79 anos

o milionário fundador

da estancia de Juan-Les-Pins

JUAN-LES-PINS, 1 — Morreu com 79 anos o multimilionário americano Frank Jay-Gould.

O pai formou muitas companhias de caminhos de ferro nos Estados Unidos e deixou, em 1892, uma fortuna calculada em 40 milhões de dólares, ás netas, filhas de Frank. Este, usufrutuário, aumentou consideràvelmente a fortuna.

Em 1925, Frank Jay-Gould e sua mulher, numa viagem á Côte d'Azur, ficaram encantados com um pinhal á beira-mar, entre Golfe Juan e o Cabo de Antibes. Haviam de o transformar na estancia estival mundialmente conhecida de Juan-les-Pins. O multimilionário ainda hoje possuia interesses importantes na localidade, onde era proprietário de muitos prédios. — (F. P.).

O NEGUS VISITARÁ

oficialmente o Japão

TÓQUIO, 1 — A agência noticiosa Kyoto anuncia a visita oficial do imperador Hailé Selassie, da Etiópia, e de sua esposa ao Japão, possivelmente em Agosto.

Esta será a primeira visita ao Nipon de um soberano estrangeiro, depois da guerra. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

A confiscação do órgão comunista americano

NOVA YORK, 1 — A pedido dos advogados do jornal «Daily Worker», o juiz de instrução, Edward Weinfelx, citou o director das contribuições directas, Donald Moisey, para se apresentar, na terça-feira, de manhã, no juizo respectivo, a fim de explicar a sua decisão sobre a apreensão dos bens e documentos pertencentes àquele jornal. — (F. P.).

A política dos E. U. e do Canadá em relação á China comunista

OTAWA, 1 — Em nota distribuida á Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros desmente, categòricamente, que tenha sugerido, na conferência de White Sulphur Springs, uma modificação da política do seu país quanto ao reconhecimento da China comunista.

Lester Pearson—declaram colaboradores do ministro—responde assim a uma informação, de origem americana, dizendo que teria indicado a Foster Dulles que, atendendo á opinião publica canadiana, o Governo de Otawa tinha dificuldade crescente em admitir o regime da ilha Formosa como Governo legítimo da China. A política canadiana, sublinha-se na nota, foi definida em 31 de Janeiro e mantém-se inalterável. O Governo canadiano cinge-se a uma política de prudência, que rejeita, por um lado, o reconhecimento imediato e, por outro lado, a opinião de que um regime comunista em Pequim em caso nenhum poderá ser reconhecido como Governo da China.—(F. P.).

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
ABERTA TODOS OS DIAS, DAS 16 ÀS 24 HORAS — SERVIÇO DE BAR — PREÇO DE ENTRADA : 2$50